



atempo

boletim 65

livraria antiquário



1 - II Jogos florais da Costa do Sol: trabalhos classificados. Cascais, Tip. Cardim, 1961, organização do Jornal “A Nossa Terra”, 39 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Integrados nas festas que a Junta de Turismo da Costa do Sol organiza em honra de Santo António, glorioso e venerado taumaturgo português, padroeiro da Freguesia do Estoril.

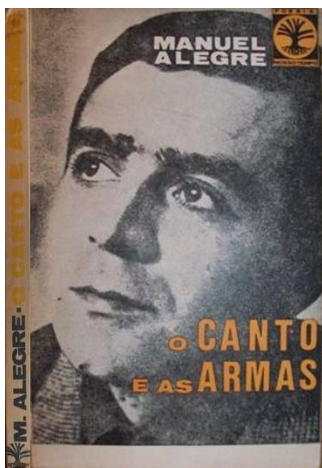
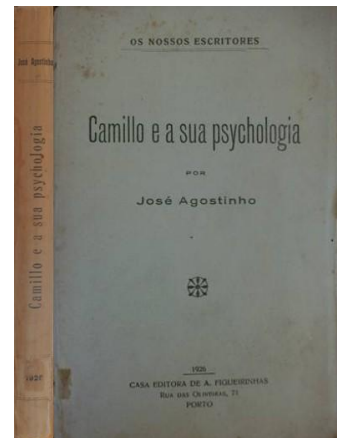
Programa do serão cultural para leitura das produções poéticas e distribuição dos prémios.

6 €

2 - Agostinho, José – Camillo e a sua psicologia. Porto, A. Figueirinhas, 1926, 282;VI p., 19 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

«A figura de Camillo é collosal e até única no poder verbal (...) é indispensável arrancar, em traços sóbrios, da sua vida e da sua obra, não minúcias, não pretextos para theorias hypotheticas, não conclusões exclusivamente verbalistas, mas sim a psicologia clara e, tanto quanto possível, precisa do escriptor eminente.»

20 €



3 - Alegre, Manuel – O canto e as armas. Póvoa do Varzim, Edição do autor, 1970, 139;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Reconhecido além-fronteiras, é o único autor português incluído na antologia “Cent poèmes sur l'exil”, editada pela Liga dos Direitos do Homem, em França (1993). Em abril de 2010, a Universidade de Pádua, em Itália, inaugurou a Cátedra Manuel Alegre, destinada ao estudo da Língua, Literatura e Cultura Portuguesas. Pelo conjunto da sua obra recebeu, entre outros, o Prémio Pessoa (1999) e o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998). Foi sócio-correspondente da Classe de Letras da Academia das Ciências

de Lisboa, eleito em 2005, e foi eleito membro efectivo da ACL em 2016.»

20 €



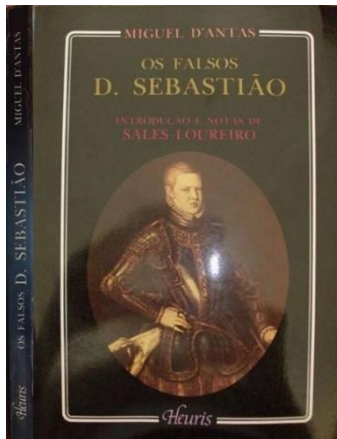
4 - Ameal, João – O que os meus olhos viram... nos homens, nas mulheres, nas coisas. Coimbra, França Amado, 1919, 274 p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

Considerações sobre a vida social pós-guerra.

«João Francisco de Barbosa Azevedo de Sande Aires de Campos conhecido com o pseudónimo literário João Ameal, foi um jornalista, escritor, político, e historiador português.

A sua História de Portugal, um trabalho multi-volume publicado pela primeira vez em 1941 foi galardoada com o Prémio Alexandre Herculano, em 1943.»

15 €



5 - Antas, Miguel d' – Os falsos D. Sebastião. Odivelas, Heuris, s/d, 268;[1] p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Utilizando uma vasta e bem seleccionada bibliografia, conseguiu o autor organizar um estudo equilibrado, que nos dá o recorte da personalidade do Monarca e a tonalidade do ambiente que o rodeou. Dá-nos o preciso contorno de uma época trágica, emoldurada por um Sebastianismo, que bebeu na dor da nostalgia do passado, a esperança redentora da realização do seu futuro.»

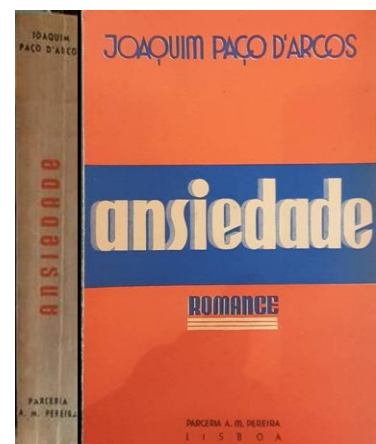
20 €

6 - Arcos, Joaquim Paço d' – Ansiedade: romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1940, 1ª edição, 302;[5] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Romancista, dramaturgo, ensaísta e poeta, premiado diversas vezes, foi muito lido nos anos 40 e 50 do século XX.»

«Passam, através deste livro, os inquietos, os inadaptados. Chocam-se direcções contrárias do Pensamento. É o drama do nosso espírito. Onde não há culpados. Onde tudo é incompreensão. Este romance não defende nenhuma tese. Expõe uma situação e procura marcar tipos expressivos de uma sociedade angustiada.»

25 €

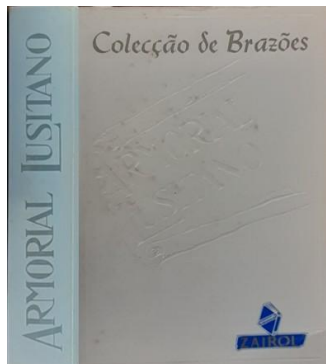




7 - Arcos, Joaquim Paço d' – Pedras à beira da estrada: notas e perfis; 1929-1971. Lisboa, Guimarães Editores, 1971, 1ª edição, 413;[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Elegantes, sóbrias, de serena clarividência, as conferências coligidas em “Pedras à beira da estrada” mereciam sobreviver às circunstâncias que lhes deram motivo.»

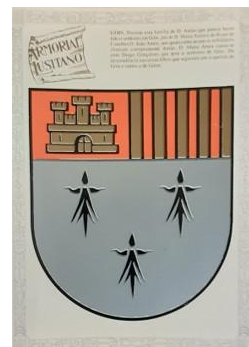
20 €

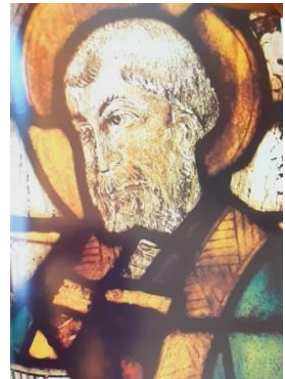
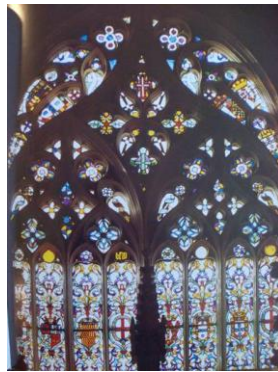
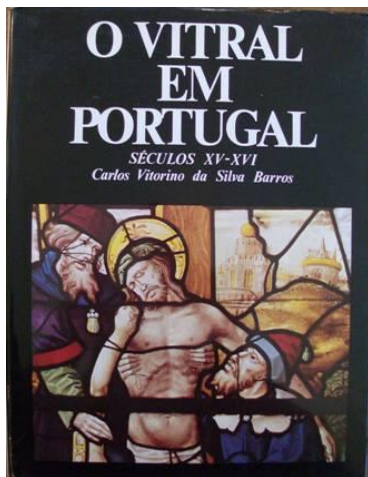


8 - Armorial Lusitano: coleção de brasões. Lisboa, Zairol, s/d, coleção de 72 brasões em folhas soltas, formato de bilhete postal, 15 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Esta coleção de brasões foi extraída da obra “Armonial Lusitano”, organizados alfabeticamente em folhas soltas para cada apelido, com a descrição sumária da origem e localidade a que pertencem, em formato de bilhete postal.

40 €

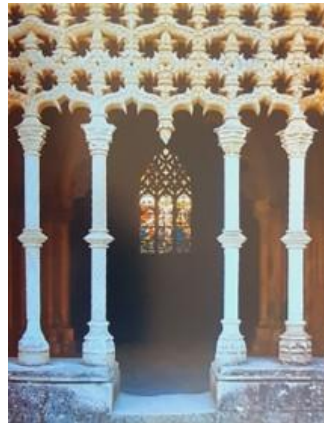




9 - Barros, Carlos Vitorino da Silva – *O vitral em Portugal: séculos XV-XVI*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1988, 288;[4] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação do editor, com sobrecapa, como novo.

«...é um notável trabalho de investigação histórica e levantamento fotográfico, (...) tem como tal o grande merecimento de ser a primeira obra que se publica entre nós.»

45 €





10 - Barros, Eduardo Correa – Vidro coalhada: uma coleção particular; Milk Glass: A Private Collection. S/l., Litografia de Portugal, 1993, fotografia de Manuel Silveira Ramos, texto bilingue em português e inglês, 137;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Vidro coalhado é a designação por nós preferida, por ser genuinamente portuguesa, ainda que não totalmente correcta, com efeito coalhado significa uma anomalia na solução coloidal como é o vidro translúcido, mas não é expressão menos apropriada do que “vidro branco opaco” com que os ingleses e outros europeus o designam. Uma coisa, porém, não se prestará a dúvida: em questões de vidro, pode dizer-se não haver uma só opinião que concite unanimidade.»

30 €

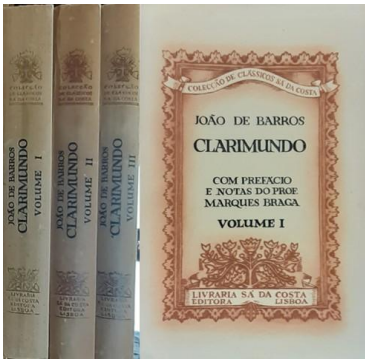




11 - Barros, João de – *Ásia de João de Barros: dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1945-1946, 4 volumes, actualizada na ortografia e anotada por Hernâni Cidade, notas históricas finais por Manuel Múrias, volume 1: *Primeira década*, X;443;[1] p., volume 2: *Segunda década*, 471;[5] p., volume 3: *Terceira década*, 547;[4] p., volume 4: *Quarta década*, acrescentada e reformada por João Baptista Lavanha, VIII;651;[4] p., 26 cm. Capas brochadas, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Décadas da Ásia, obra publicada em 4 volumes, sendo o primeiro de 1552, o autor narra as aventuras e as glórias do império português. É uma obra que impressiona pela sua riqueza informativa, narrando com muitos pormenores dos feitos dos portugueses em África e, principalmente, na Ásia. O mais impressionante quanto aos detalhes informativos da obra é que Barros nunca teria ido à Ásia, tendo obtido as informações sobre esta terra a partir dos escravos provenientes do Oriente, que comprava no Terreiro do Paço e a quem pedia que lhe descrevessem as terras de onde provinham. É considerado um grande historiador devido à quantidade de informações sobre a história de Portugal que concentrou nos seus livros.»

120 €



12 - Barros, João de – Crónica do Imperador Clarimundo. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1953, colecção de Clássicos Sá da Costa, com prefácio e notas do Marques Braga, volume I: XLIV;336;[1] p., ilustrado com gravura, volume II: 319 p., volume III: 319 p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«João de Barros declara que foi pelas revelações dum fidalgo alemão, Clarim Delamor, que soube que o Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques, “Segundo génito de um rei da Ungria era neto do Imperador Clarimundo” e afirma que fez uma tradução para português da Crónica do Imperador Clarimundo, donde os reis de Portugal descendem.»

«Os portugueses faziam então a sua epopeia e tudo lembrava ao juvenil João de Barros as imperiais conquistas dos tempos antigos. Era preciso porém aparar a pena, “provar o estilo”. Barros engenha então um romance, entre heroico, e cortesão, e publica o Clarimundo, nos seus vagares de roupeiro. Tinha nesse tempo pouco mais de vinte anos. O príncipe D. João seguia com interesse a obra e ia fazendo a sua revisão. O Clarimundo, em que se fazia um ostentoso elogio da glória manuelina, foi oferecido ao rei em 1520.»

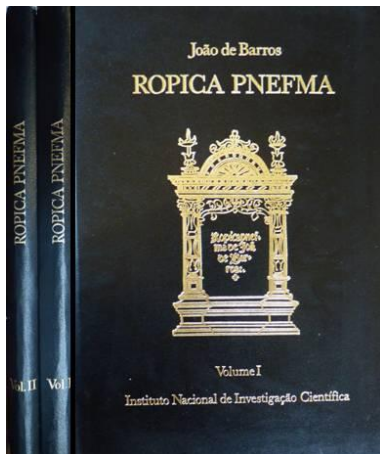
70 €



13 - Barros, João de; Diogo do Couto – Décadas. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1946-1947, 6 volumes, colecção de Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de António Baião, volume I: LXXV;259 p., ilustrado com gravura, volume II: 288 p., volume III: 306 p., volume IV: 299 p., 19 cm. **Couto, Diogo do – Décadas.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1947, volume I: CXXIV;255 p., ilustrado com gravura, volume II: 340 p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Seguimos a edição “príncipes, sem hesitar, pois o mesmo se fez na edição de 1628.»

80 €



14 - Barros, João de – *Ropica pnefma*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983, 2 volumes, reprodução facsimilada de edição de 1532, nota prévia à edição de 1952 por Mattos Romão, leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah, volume I: VI;193 p., volume II: XLV;151;[2] p., 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A 1ª edição da “*Ropica pnefma*” de João de Barros (Lisboa – 1532) é muito rara. Só se conhece um exemplar completo existente na Houghton Library, anexa à Harvard College Library e sabe-se que há mais dois ou três exemplares incompletos: um no British Museum de Londres, outro

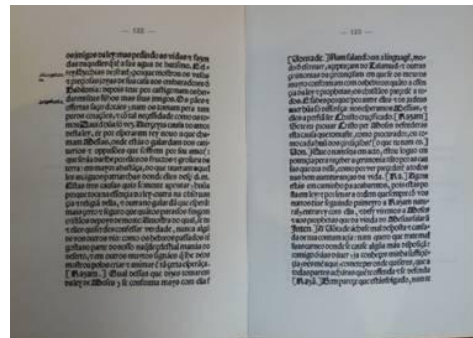
na Biblioteca da Casa Palmela e o terceiro num livreiro de Lisboa. Dada a raridade da obra, em 1869 o Visconde de Azevedo publicou, no Porto, uma reedição da *Ropica*. Mas além de ser muito imperfeita e conter grandes inexactidões, é também de difícil aquisição (a tiragem foi apenas de 104 exemplares).»

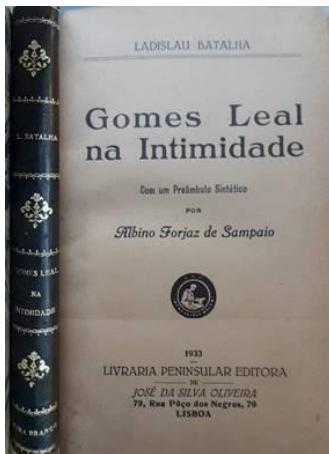
«Partilhando a estrutura de uma alegoria medieval, algo enigmática, semelhante à dos autos de Gil Vicente, é composta no apogeu do humanismo português. Apresenta-nos como personagens o Entendimento, Vontade e o Tempo, que discutem contra a Razão. A Vontade e o Entendimento aliam-se ao Tempo para venderem a Mercadoria Espiritual sob a forma dos sete pecados mortais (soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça), vícios que foram adquiridos quando a Vontade e o Entendimento deixaram de seguir a Razão. Como vemos, esta é uma obra de grande poder metafórico que se debruça sobre os pecadores. Sabemos a opinião de Barros através do Tempo, que vai servir como agente moderador.

Encontram-se também referências a Erasmo – aliás, Erasmo de Roterdão é um modelo para Barros –, assim como uma apologia da doutrina cristã e uma forte sátira social.

A análise das obras de João de Barros será determinante para que se compreenda a relevância do autor na sua época.»

40 €

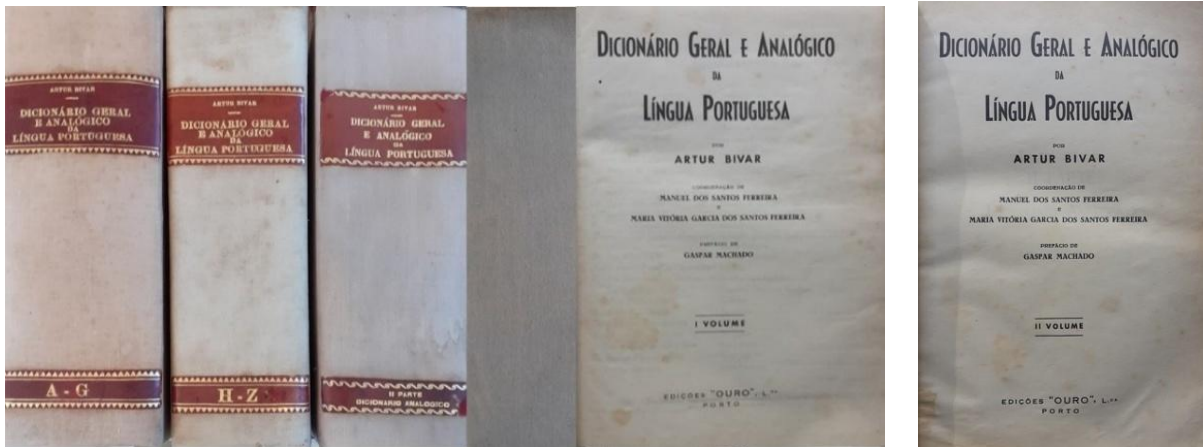




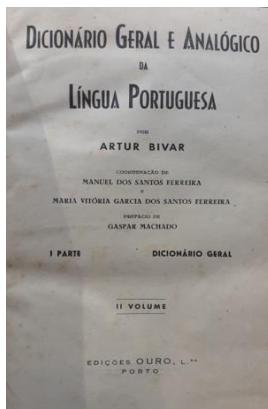
15 - Batalha, Ladislau – *Gomes Leal na intimidade*. Lisboa, Livraria Peninsular Editora, 1933, com um preâmbulo sintético por Albino Forjaz Sampaio, 207 p., ilustrado, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Ninguém melhor que Ladislau Batalha para escrever um livro sobre Gomes Leal, não o Gomes Leal glorioso, mas o Gomes Leal da decadência; não o Gomes Leal que todos conhecem, mas o Gomes Leal de poucos conhecido e de quasi ninguém adivinhado.»

25 €

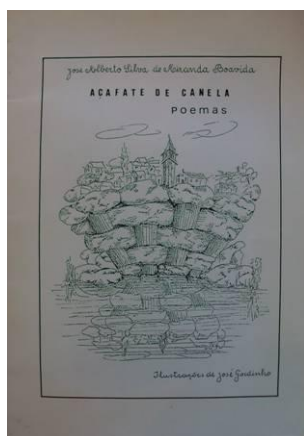


16 - Bivar, Artur – *Dicionário geral e analógico da língua portuguesa*. Porto, Edições Ouro, 1948-1958, 3 volumes, coordenação de Manuel dos Santos Ferreira, Maria Vitória Garcia dos Santos Ferreira, prefácio de Gaspar Machado, 1º volume: **A a G**, 1675 p., 2º volume, 1ª parte: **H a Z**, 1538 p., 3º volume, 2ª parte, **Dicionário analógico**: 1870;[1] p., 26 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

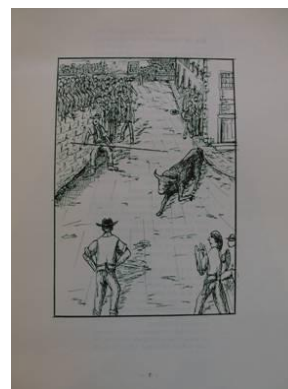


«O Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa (1948-1952), de Artur Bivar, divide-se em duas partes e foi publicado postumamente, sob a coordenação de Manuel dos Santos Ferreira e Maria Vitória Garcia dos Santos Ferreira. Apesar de não ter tido sequência editorial, esta obra destaca-se pela sua originalidade, contendo ineditamente uma tentativa de hierarquização semântica e uma volumosa configuração de terminologias técnicas e científicas.»

110 €

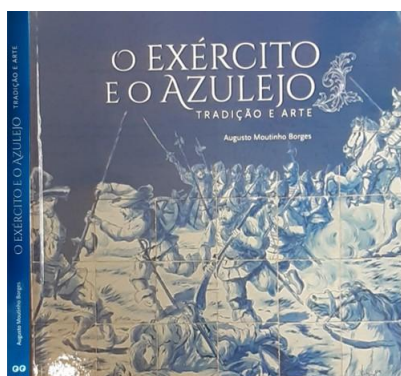


17 - Boavida, José Alberto Silva de Miranda – Açafate de canela: poemas. Idanha-a-Nova, Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, 1993, 1ª edição, 59;[1] p., ilustrado com desenhos de José Gordinho, 30 cm. Com dedicatória do autor a Maria Helena Torrado. Capa brochada, como novo.



«O autor, com efeito conjugando formas populares tradicionais com um domínio muito pessoal da poesia, onde me parece que se deverá destacar a magia encantatória da fonética, a rima atrevida e a violência da emoção.» - António Caixado

20 €

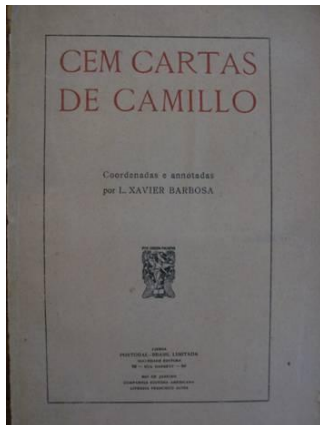


18 - Borges, Augusto Moutinho – O exército e o azulejo: tradição e arte. Lisboa, The Books, 2016, 191 p., ilustrado com fotos de Luís Chave Ribeiro e Augusto Moutinho Borges, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

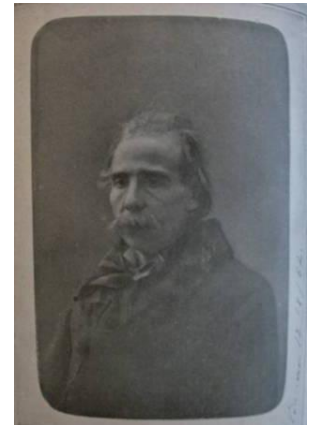
«O livro que agora apresentamos reveste-se do maior interesse para a salvaguarda do património azulejar do Exército Português, pois reúne, numa só obra, a globalidade patrimonial referente à azulejaria e cerâmica existente nas Direções, Unidades, Messes, Museus e Estabelecimentos de Ensino.»

35 €





19 - Branco, Camillo Castelo – *Cem cartas de Camillo: coordenadas e anotadas por L. Xavier Barbosa.* Lisboa, Portugal-Brasil, s/d; [1920], [18];160 p., ilustrado em folhas extratexto, 24 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado de conservação.



«Ora, de entre as cartas authographadas de Camillo que eu possuo, todas muito dignas de apreço, algumas há, que, sem inconfidência,

podem ser publicadas, constituindo elementos de valor para o estudo da vida, do temperamento e da actividade litteraria do genial romancista, (...) útil repositório de documentos flagrantos, todos attinentes à extraordinária personalidade de Camillo.»

30€

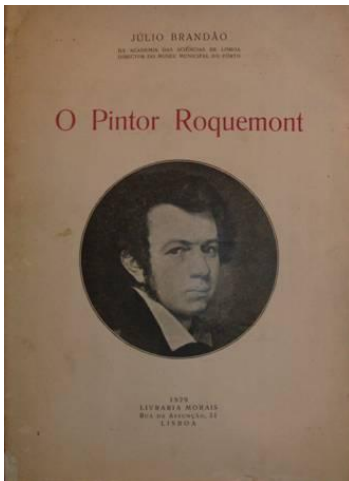


20 - Branco, Camilo Castelo; (Vários) – *Colecção Diário de Notícias: A última vitória de um conquistador.* Lisboa, Empresa Diário de Notícias, 1925, colecção: Diário de Notícias, 337;[2] p., 19 cm. Capa brochada, lombada cansada,

Contém: A última vitória de um conquistador / Camilo Castelo Branco; A fructa de cana / Augusto Gil; Noite de neve / Ladislau Patrício; Á passagem dos Pirenéus / Aquilino Ribeiro; Purificação / Manoel de Sousa Pinto; Balada aos olhos azuis siderais duma inglesinha / Américo Durão; Á cata do "El-Dorado" / Júlio Brandão; Fogo sagrado / Eduardo Schwabach Lucci; Ah!, soubessemos nós erguer as mãos! / Mário Beirão; Uma hora de tragédia / Sousa Costa; Do traje "á vianesa" em geral e do traje de Afife em especial / Cláudio Basto.

A 1ª série destes brindes que se publicaram de 1865 a 1899, contavam já com trinta e cinco volumes, este terá dado início a uma nova série, o número trinta e seis.

20 €



21 - Brandão, Júlio – O pintor Roquemont: subsídios para o estudo do artista; vida, épocas e obras. Lisboa, Livraria Moraes Editora, 1929, 1ª edição, 111 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A obra de Roquemont é vasta e notabilíssima. O grande artista pertence ao número, pouco vulgar, dos que pintaram muito e muito bem.»

«A sua obra está representada no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, no Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, e na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, em Lisboa.»

30€



22 - Brito, J. Soeiro de – Evolução recente dos métodos de navegação: da navegação estimada à navegação por satélite. Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1972, 17;[2] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Os progressos tecnológicos que, entretanto, surgiram na navegação marítima, o advento da navegação aérea e, mais recentemente, da espacial, introduzindo velocidades mais elevadas e uma densidade de tráfego sempre crescente, vieram pôr em evidência as fraquezas inerentes aos métodos

clássicos e conduziram a uma revisão dos mesmos, procurando uma maior precisão e rapidez e, ao mesmo tempo, uma explicação global com disponibilidade permanente.»

8 €

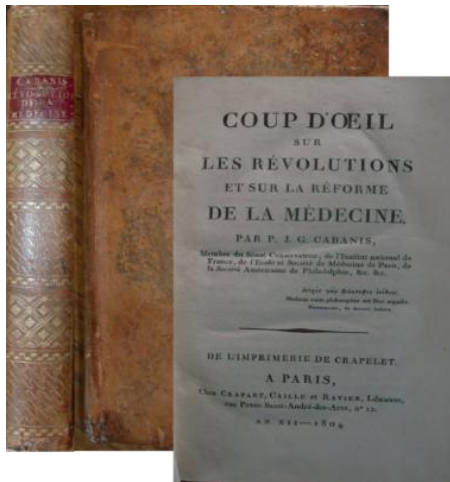
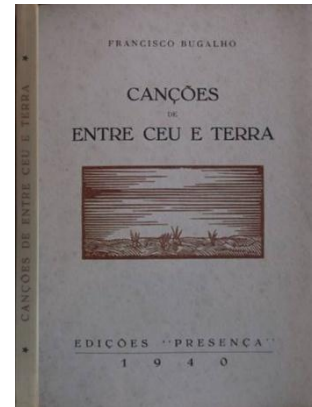




23 - Bugalho, Francisco – *Canções de entre céu e terra*. Lisboa, Presença, 1940, 1ª edição, ilustrada com gravuras em madeira, originais do pintor húngaro Átila Mendly de Vétyemy, 92;[4] p., 19 cm. Tiragem de 450 exemplares. Capa brochada, bom estado de conservação.

Francisco Bugalho é normalmente apelidado de "poeta da calma melancolia alentejana".

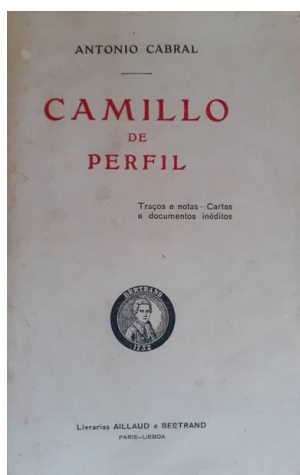
60 €



24 - Cabanis, P. J. G. – *Coup d'œil sur les révolutions et sur la réforme de la médecine*. A Paris, de l'Imprimerie de Crapelet, 1804, première édition (1ª edição), 438 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«Peut être considéré comme un essai philosophique sur la histoire ancienne et moderne de la médecine, à son tour transforme la médecine en une science exacte.»

140€



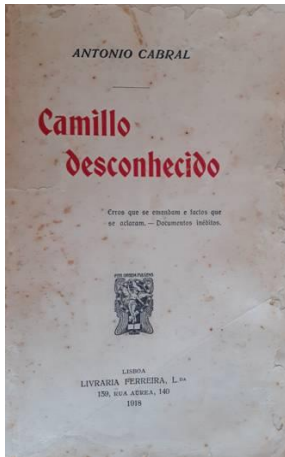
25 - Cabral, António – *Camillo de perfil: traços e notas; cartas e documentos inéditos*. Lisboa, Livrarias Aillaud & Bertrand, 1922, XVI;319;[3] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado de conservação.

«Este livro é, por assim dizer, um livro de memorias, e por isso mesmo desbotadas e pulverulento. São traços ligeiros, dados por mão imperita no retrato de Camillo; notas breves e inéditas, escriptas à margem da biographia de lágrimas e dores do grande e malaventurado romancista.

A biographia de Camillo está feita. É certo. Mas não está completa. Há n' ella falhas que é necessário preencher, lacunas que é preciso cobrir, sombras espessas que é indispensável aclarar.»

25 €



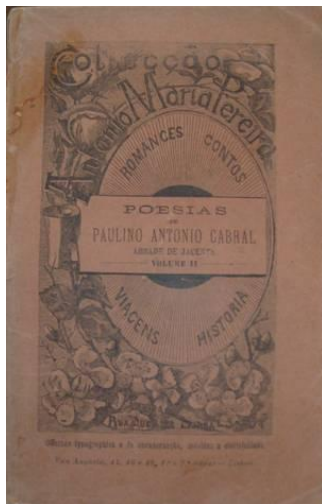


26 - Cabral, António – *Camillo desconhecido: erros que se emendam e factos que se aclaram.*

Lisboa, Livraria Ferreira, 1918, 444;[3] p., muito ilustrado em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, lombada com restauros, cansada.

«Camillo é um filão inesgotável. A sua vida tormentosa e a sua obra magnífica teem sido thema de muitos livros, deixando ainda assumpto novo e estimulante para outros.»

25 €



27 - Cabral, Paulino António (Vasconcellos). *Abade de Jazente – Poesias de PAULINO ANTONIO CABRAL.* Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1909, revistas, anotadas, e seguidas de um estudo biographico-literário sôbre o Poeta por Júlio de Castilho, 2 volumes, 1º volume: 223;[1] p., 2º volume: 246;[1] p., 20 cm. Capa brochada, lombada com alguns restauros, cansada.

"PAULINO ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS, Presbytero Secular, Bacharel formado em Direito canonico pela Universidade de Coimbra, e Abbade da igreja de Sancta Maria de Jazente, no bispado do Porto, para a qual foi eleito em 1748. - N. na quinta do Reguengo, junto á villa de Amarante, a 6 de Maio de 1720.... O abade de Jazente como poeta póde

classificar-se entre os alumnos da eschola franceza, com quanto presente nos seus versos não poucos resaibos da hespanhola, em que fôra creado. Os seus sonetos são em geral bem pensados e escriptos com graça e naturalidade, distinguindo-se principalmente n'aquelles em que retratou, com as tintas e colorido propios da satyra chistosa, as baldas e vicios dos contemporaneos." - Dic. Innoc.

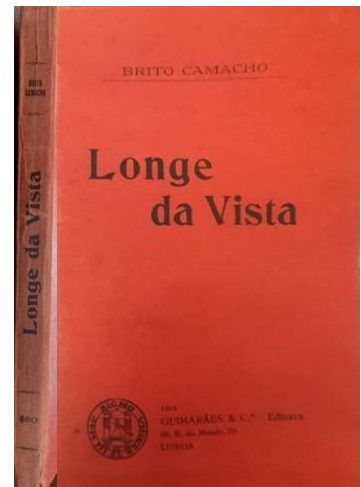
25 €



28 - Camacho, Brito – *Longe da vista*. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1918, 1ª edição, 226 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Manuel de Brito Camacho (1862-1934) foi um homem de múltiplas e invulgares facetas sociais como médico-militar, jornalista, político, publicista e escritor. Começou a sua formação superior em Medicina, mas cedo percebeu a importância da sensibilidade cívica para garantir maiores padrões de justiça social, daí decorreu a sua preocupação em formar uma opinião pública sólida que o levou ao exercício do poder político como deputado e ministro republicano, tendo contribuído para a implantação da República em 5 de Outubro de 1910. No fim da sua vida dando liberdade à sua sensibilidade humanista escreveu e publicou ensaios e contos.» - Nuno Sotto Mayor Ferrão.

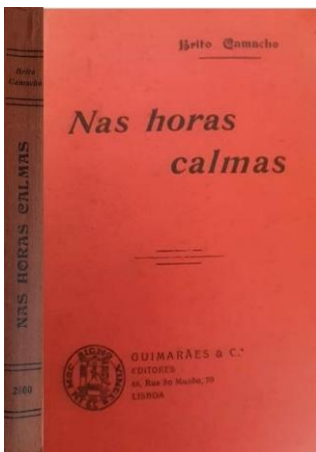
25 €



29 - Camacho, Brito – *Nas horas calmas*. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1920, 1ª edição, 256 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

Dizia que era para si que escrevia – «esforço-me para que os meus escritos reflectam o mais exactamente possível o meu particular modo de pensar e de sentir, as minhas ideias e os meus sentimentos, sempre norteados por um ideal de justiça, de verdade e de beleza».

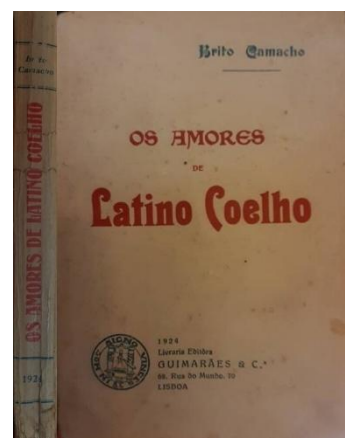
25 €

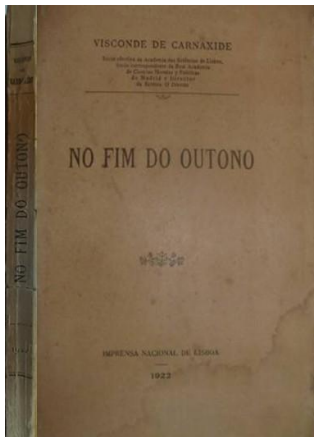


30 - Camacho, Brito – *Os amores de Latino Coelho*. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1924, 1ª edição, 259 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação

«Se alguém quisesse estudar Latino Coelho e o Amor, debalde procuraria rastros das grandes tempestades que em certas almas são os parâmetros do céu e os vórtices do inferno. Latino foi um cerebral e um tímido. Nele o amor não foi tragédia, foi comédia, uma comédia measureira, gentilhomescas, polida, platónica, que não teve desfecho.»

25 €

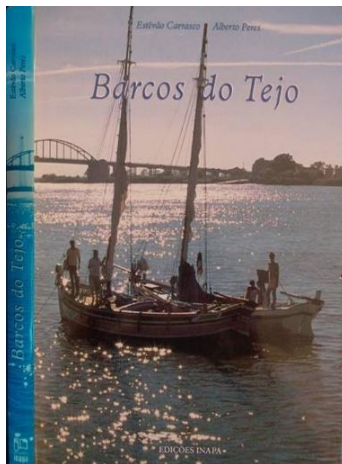




31 - Carnaxide, Visconde de – *No fim do Outono*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1922, 1ª edição, 279, [1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«António Baptista de Sousa, 1º Visconde de Carnaxide, ilustre transmontano e autor de diversas obras jurídicas e cinco livros de poesia. Foi director da revista “O Direito” e sócio da Academia das Ciências de Lisboa. O título de visconde foi-lhe concedido por D. Carlos em 1898.»

20 €



32 - Carrasco, Estêvão – *Barcos do Tejo*. Lisboa, Inapa, 1997, fotos de Alberto Peres, desenhos do autor, 153;[7] p., muito ilustrado, 32 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«As embarcações descritas são algumas das que percorreram o Tejo e o mar adjacente à sua foz na primeira metade deste século e que, se para alguns são motivo de curiosidade, são, para outros, uma saudosa recordação.»

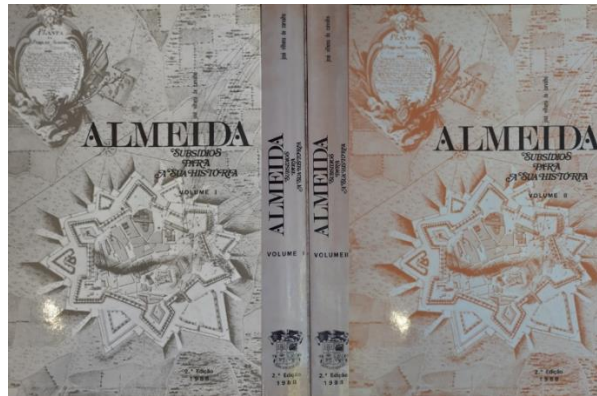
40 €



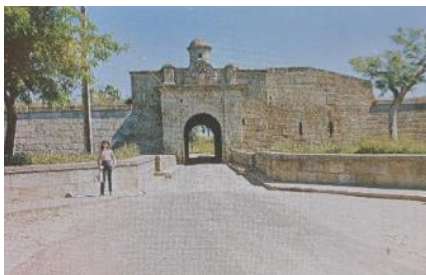
33 - Carvalho, J.; Vicente Peixoto; Alpeu Tersariol (superv.)
– *Lisa: pequeno dicionário de língua portuguesa*. Brasil, Lisa – Livros Irradiantes, 1972, 3 volumes, A-Z: 1066 p., ilustrado, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Repositório de tudo o que há de indispensável, simples e claro que em nossa língua e de tudo o mais que em um léxico deve reunir: excluindo os termos reconhecidamente inúteis, abrindo espaço para outros de mais valia, como também excluindo os derivados muito comuns, de significado evidente, registando de preferência as formas primitivas do vocabulário.»

45 €



34 - Carvalho, José Vilhena de – Almeida: subsídios para a sua história. Viseu, Tipografia Guerra, 1988, 2 volumes, volume I: 509;[1] p., volume II: 477;[1] p., ilustrados com fotos e plantas em folhas desdobráveis, 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Em 1964 quando de uma visita mais demorada a Almeida, li alguns livros que faziam referência a esta vila, o que despertou o meu interesse. Resolvi, então, fazer pesquisas as mais minuciosas que me foi possível, durante o espaço de tempo que decorreu dessa época até 1972, mandando microfilmear todos os documentos. De posse destes microfilmes, que hoje somam cerca de 60.000 correspondentes

a mais de 70.000 documentos, fui concatenando os apontamentos que deram origem ao desenvolvimento deste livro. Mas não bastava; comecei a frequentar bibliotecas e arquivos de forma a poder colher o maior número possível de informação.»

40 €

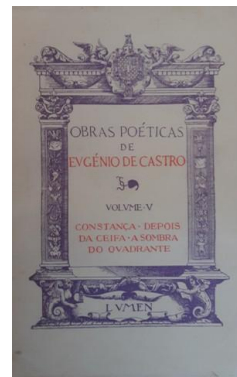




35 - Castro, Eugénio de – *O cavaleiro das mãos irresistíveis: conto em verso.* Coimbra, França Amado, 1ª edição, 1916, 89 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Comédia lírica» sobre um fidalgo espanhol cujas mãos possuiriam, segundo um lendário boato, um poder maligno. Foi originalmente estreada em 1927 no Teatro Nacional de São Carlos e levada à cena com êxito assinalável em Portugal e em Espanha, onde chegou a ser apresentada no Teatro de la Zarzuela de Madrid.»
Ruy Coelho fez uma ópera a partir deste livro.

25 €

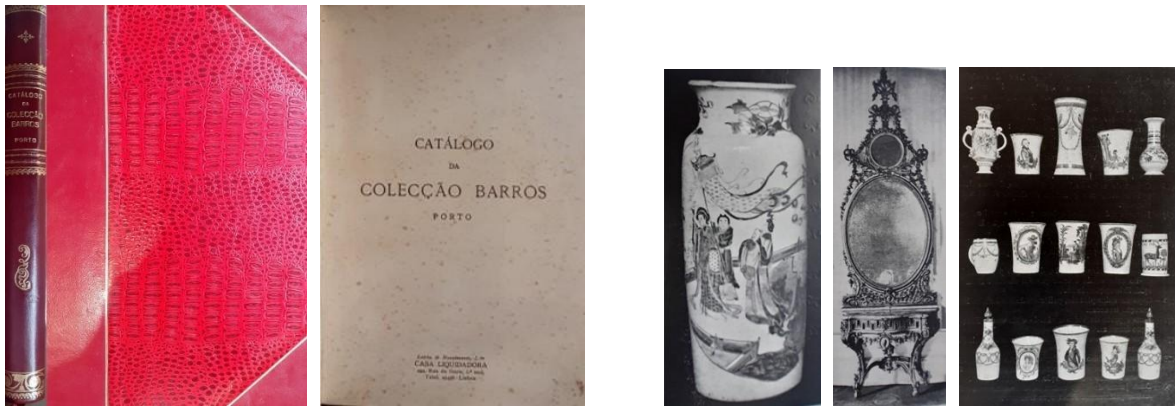


36 - Castro, Eugénio de – *Obras Poéticas.* Lisboa, Lvmen, Imprensa Internacional Editora, 1927-1944, 11 volumes, I volume - *Oaristos/ Horas/ Silva*, 201;[5] p., II volume - *Interlunio/ Belkiss/ Tiresias*, 218;[5] p., III volume - *Sagramos*, 225;[5] p., IV volume - *Salome/ A Nereide de Harlem/ O Rei Galaor/ Saudades de Céu*, 182;[5] p., V volume - *Constança/ Depois da Ceifa/ A Sombra do Quadrante*, 184;[5] p., VI volume - *O Anel de Policrates/ A Fonte do Sátiro*, 180;[5] p., VII volume - *Poesias de Goethe/ O Filho Prodigio/ O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis*, 167;[5] p., VIII volume - *Camafeus Romanos/ A Tentação de S. Macario/ Cancões desta Negra Vida*, 183;[6] p., IX volume - *Cravos de Papel/ A Mantilha de Medronhos/ A Caixinha das Cem Conchas*, 205;[3] p., X volume - *Descendo a Encosta/ Chamas Duma Candeia Velha*, 273;[3] p., XI volume - *Éclogas*, 46;[4] p., todos os volumes têm um retrato do autor, 21 cm. Capas brochadas, com 2 lombadas ligeiramente cansadas, bom estado de conservação.

Obra completa, incluindo o XI volume "Éclogas".

«Eugénio de Castro fundou e dirigiu a revista "Os Insubmissos", na qual, influenciado pelos franceses despertou para a nova estética: o Simbolismo. Publicou, em 1890, "Oaristos", uma coletânea poética que marcou o início do Simbolismo em Portugal e que lhe deu fama na Europa.»

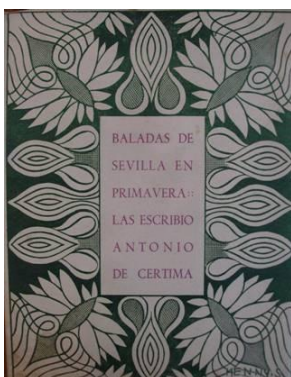
80 €



37 - Catálogo dos objectos de arte: pintura, pratos, vidros, faiança, porcelanas, tecidos e bordados que constituem a notável e valiosa colecção Barros. Lisboa, Casa Liquidadora, 1947, 190;[2] p., muito ilustrado, 25 cm. JUNTO COM: **Catálogo do mobiliário artístico que faz parte da notável e valiosa colecção Barros**, Lisboa, Casa Liquidadora, 1947, 35;[1] p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.

«Se há vendas para que é necessário chamar a atenção de todos quanto se interessam por coisas de arte, outras há que dispensam apresentação por serem bem conhecidas de Norte a Sul do País. A almoeda que vamos ter a honra de dirigir faz parte destas últimas, pois a famosa Colecção Barros, devido à proverbial amabilidade do seu proprietário, sempre pronto a facultá-la aos estudiosos e amadores do Belo, tem sido visitada por críticos de Arte, antiquários e artistas, pelo que está desde há muito consagrada como o mais notável conjunto de antiguidades e objectos de arte existentes no Porto, na posse particular, e tida como uma das seleccionas com mais elevado critério artístico.»

35 €



38 - Cértima, António de – Baladas de Sevilla en primavera. Sevilla, A. Padura, 1949, 1ª edição, texto em espanhol, 68;[2] p., ilustrado por Henny Schulenburg, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

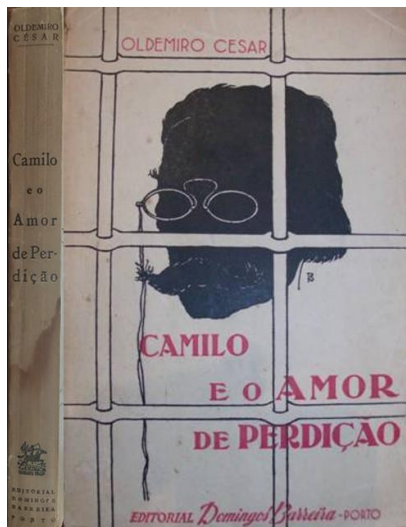
«António Augusto Gomes Cruzeiro publicou poesias, contos, novelas, romances, narrativas e poemas musicados. Encontra-se colaboração da sua autoria nas revistas “Contemporânea” (1915-1926), “Acção Realista” (1924-1926) e “Música”.»

Autor de uma larga obra literária, é lhe ainda atribuída inúmeras homenagens e louvores, sendo nomeado comendador de várias ordens, por várias instituições em Portugal e no estrangeiro.

25 €



39 - Cértima, António de – Jardim das carícias: poemas. Lisboa, J. Rodrigues, 1928, 1ª edição, 116;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.
25 €



40 - César, Oldemiro – Camilo e o Amor de Perdição. Porto, Tipografia Domingos Barreira, 1947, 218;[3] p., 1 folha desdobrável com facsimilar das páginas 310 e 311 do manuscrito do «Amor de Perdição», episódio da morte de Simão Botelho, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este romance foi escrito num dos cubículos-caceres da Relação do Porto, a uma luz coada por ferros e abafada pela sombra das abobadas...»

«Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados da minha vida. Tão horrorizado tenho d'elles a memoria, que nunca mais abrirei o "Amor de Perdição".»

«Os livros, como todas as coisas, têm a sua história. Este também a tem, e merece contar-se.»

20 €



41 - Chagas, Manuel Pinheiro – *História de Portuga: popular e ilustrada*. Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, 1899-1909, 14 volumes, texto a 2 colunas, 1º volume: 624 p., 2º volume: 638 p., 3º volume: 640 p., 4º volume: 640 p., 5º volume: 638 p., 6º volume: 638 p., 7º volume: 638 p., 8º volume: 626;[2] p., 9º volume: 647 p., 10º volume: 632 p., 11º volume: **Colen, J.**



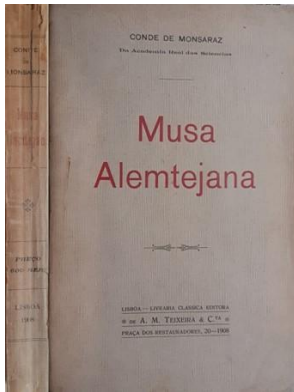
Barbosa – *Continuada desde a chegada de D. Pedro IV à Europa até nossos dias*: 642 p., 12º volume: **Colen, J. Barbosa – *Continuada desde a chegada de D. Pedro IV à Europa até à morte de D. Maria II; e d'ahi até aos nossos dias por Marques Gomes*, 600;XLIV p., 13º volume: *Um reinado trágico: complemento I*, 640 p., 14º volume: **Gallis, Alfredo – *Um reinado trágico: complemento II*, 636;[1] p., muito ilustrados no texto, 30 cm. Encadernação ½ pele, lombada ligeiramente cansada, bom estado de conservação.****



«Manuel Pinheiro Chagas foi um dos grandes vultos da história portuguesa, na sua produção literária, em especial na área da História, levou a que em 16 de Janeiro de 1866 fosse eleito sócio efectivo e depois secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa.»

140 €

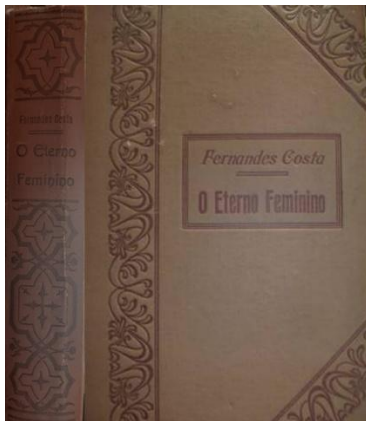




42 - Conde de Monsaraz – *Musa alemtejana*. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1908, 1ª edição, 252;[2] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

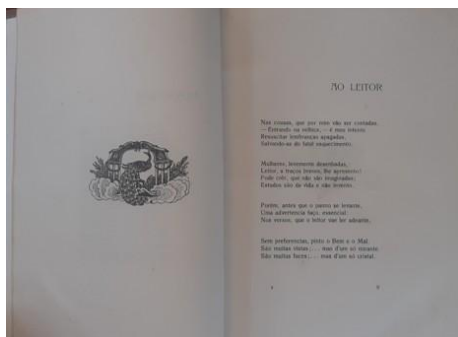
«No Conde de Monsaraz ficou para sempre bem viva a tradição rural da sua gente; pois, se não aprendera a lavrar a herdade e a recolher o trigo, aprendera a cantar esse esforço fecundo e dar-lhe expressão imortal. Era a comoção bucólica da terra, que o enchia das visões amoráveis da sua província natal.»

25 €



43 - Costa, Fernandes – *O eterno feminino: realismo e evocações*. Lisboa, Aillaud e Bertrand, s/d, [1910], 551 p., ilustrado com foto do autor e inúmeros desenhos no início e fim de cada capítulo, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Inclui extenso glossários de nomes próprios, utilizados ao longo do texto, remetendo para figuras históricas e termos mitológicos.



«José Fernandes Costa Júnior tradutor de E. Quinet e de Shakespeare, publica em 1889 o primeiro volume de versos originais. Militar de profissão, mas jornalista e poeta por paixão, fez acompanhar a sua abundante bibliografia militar por um trabalho árduo, de lírico e de publicista. Colaborador dilecto de Pinheiro Chagas no Dicionário popular, coordenador dum Dicionário universal português ilustrado, redactor do oitocentista Diário Ilustrado e no século XX do Almanaque Bertrand, colaborador assíduo de outros jornais e revistas, desde A Revolução

de Setembro até Ocidente.»

35 €



44 - Costa, Fernando Vasco da – O futuro dos portos. Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1973, 8;[2] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O crescimento da população mundial e a elevação do seu nível de vida estão a provocar um rápido aumento de tráfego de mercadorias. Os portos não se têm preparado tão prontamente. Como proceder rapidamente à carga e descarga? Como conseguir que as mercadorias descarregadas sigam rapidamente?»

Tentativa de estudo das condições do transporte marítimo no passado e no presente com vista à previsão da sua evolução futura.»

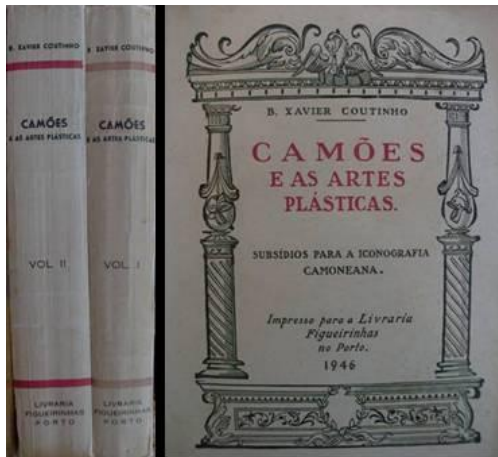
8 €

45 - Costa, Sousa – Os três cireneus da via-dolorosa de Camilo: o juiz, o advogado e o médico; considerações à margem do processo crime por adultério contra Dona Ana Plácido e Camilo Castelo Branco. Coimbra, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, 1946, 51 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«No fito de pôr em relevo, em baixo relevo, a dívida insolúvel da Grei Lusíada, pelo acto grande, a beneficio do seu património espiritual, dum grande Advogado, o qual, mercê da ajuda prestada por um grande Juiz e um grande Médico, pode sonegar à cruz e à morte, em plena Via-Dolorosa, o Maior de Todos os prosadores lusitanos.»

15 €



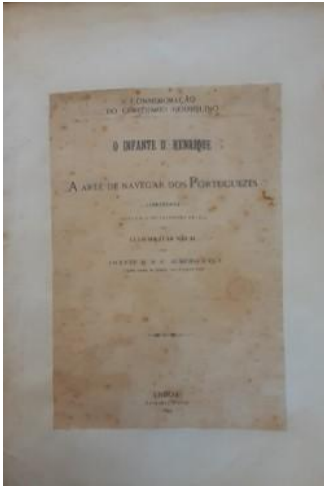


46 - Coutinho, B. Xavier – *Camões e as artes plásticas: subsídios para a iconografia camoneana*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1946-1949, 2 volumes, 1º volume: XXIV;466;[2] p., 2º volume: 478;[2] p., ilustrado com inúmeras gravuras no texto e extratexto, sendo algumas coloridas, 26 cm. Capa brochada, o 1º volume tem algumas manchas de humidade nas últimas páginas, bom estado de conservação.

"Inventário exacto e completo de todas as obras nacionais e estrangeiras produzidas até aos nossos dias que tenham por tema - Camões".

60 €





47 - Eça, Vicente M. M. C. de Almeida d' – O Infante D. Henrique e a arte de navegar dos portugueses: conferência feita em 19 de Fevereiro de 1894 no Clube Militar Naval. Lisboa, Livraria Ferin, 1894, 50 p., 34 cm. Edição de 250 exemplares, numerado e assinado pelo autor. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.



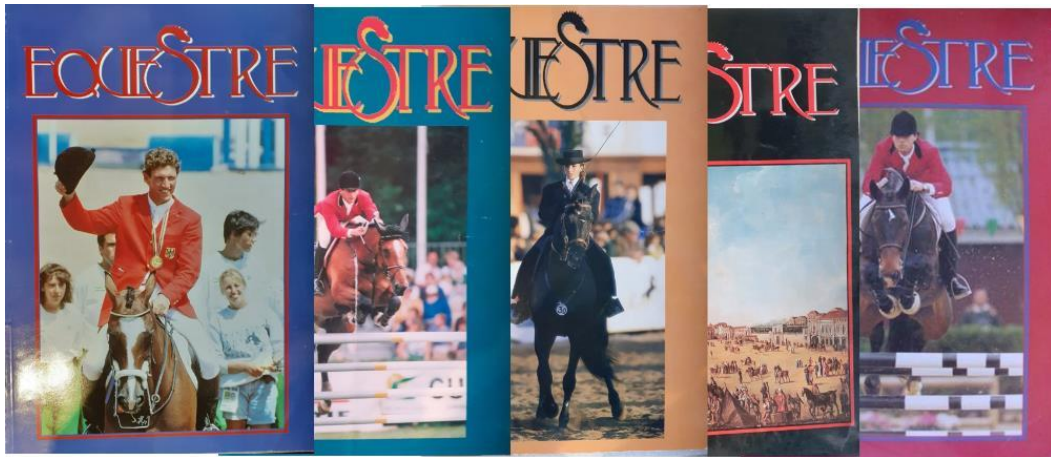
«Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça foi professor, historiador, oceanógrafo e

deputado. Em 1889 foi convidado para assumir a regência de Geografia no Liceu de Lisboa.

Foi deputado às Cortes e Sócio e Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (1922-1924), além de Sócio, Sócio de 1.ª Classe e Sócio de Honra da Academia das Ciências de Lisboa. Em 1885 foi nomeado Lente de Direito Internacional Marítimo e de História Marítima na Escola Naval. No domínio da História Marítima, o seu livro Lições de Historia Marítima Geral, publicadas em 1895, tornar-se-iam o livro de referência da disciplina durante vários anos. Até 1896 foi vogal da Comissão Central de Pescarias, onde participou em vários estudos oceanográficos, tendo ainda desempenhado as funções de Director da Escola Superior Colonial»

A lista de obras publicadas por Vicente Maria Almeida d'Eça é de um valor inestimável.

40 €



48 - Equestre: revista. Lisboa, SOPAGAL, 1992, 1993, 1994, 5 volumes, director Jorge Gouveia da Costa, nº 17 (Dez. /Jan. 1992), nº 19 (Junho/Julho 1992), nº 20 (Out. /Nov. 1992), nº 22 (Set. /Out. 1993), nº23 (Dez. 1993/ Jan. 1994), 30 cm, periodicidade bimestral. Capa brochada, bom estado de conservação.

40 €

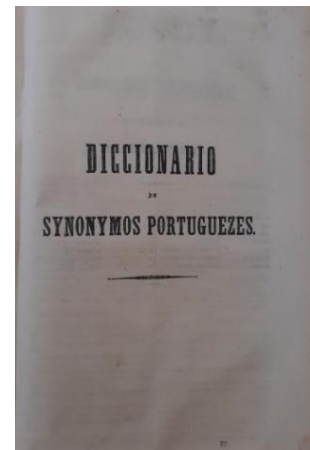
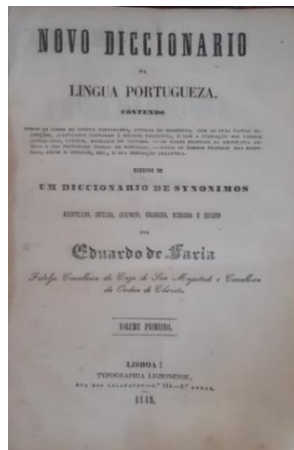
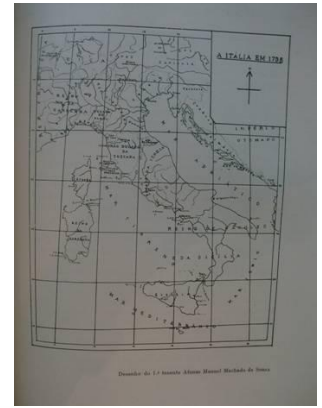


49 - Esparteiro, António Marques – O Almirante Marquês de Nisa. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1944, 436 p., ilustrado, 25 cm. Capa de brochada, bom estado de conservação.

Estudo sobre a acção do Marquês de Nisa na guerra contra Napoleão no Mediterrâneo, acompanhado do diário de viagem, que descreve

os acontecimentos, inclui ainda várias fotos e mapas.

35 €



50 - Faria, Eduardo de – Novo dicionario da lingua portugueza, seguido de um dicionario de synonymos. Lisboa, Typographia Lisbonense, 1849, 1ª edição, 4 volumes em 2 tomos, texto a 2 colunas, primeiro volume: XXVI;[2];315 p., volume segundo: 489 p., volume terceiro: 463 p., volume quarto: 478 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Contendo:

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias acepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos. — Os nomes proprios da geografia antiga e das principaes terras de Portugal. — Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e a sua definição analytica.

Contem ainda noções da gramática portugueza.

180 €



51 - Feijó, António – *Sol de inverno: últimos versos* (1915). Lisboa, Livrarias Aillaud & Bertrand, 1922, 1ª edição, prefácio de Alberto d'Oliveira e apreciações finais de Luís de Magalhães, LIII;217 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«É um grande poeta e um grande artista do verso que dizem o supremo adeus á sua arte, exercida com tanta paixão e tanta nobreza.» - Luiz de Magalhães.

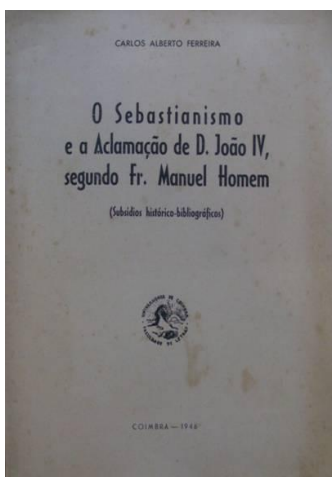
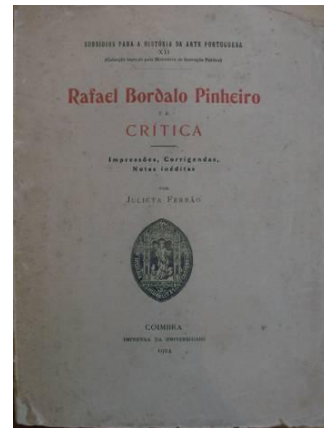
António Feijó, morre a 20 Junho de 1917, na Suécia, em plena guerra mundial, só em 1922 foi possível publicar o seu trabalho.

30 €

52 - Ferrão, Julieta – *Rafael Bordalo Pinheiro e a crítica*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924, VII;59 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado geral.

«Creio ter verificado que nenhum caricaturista ou desenhador humorista, terá deixado de produzir arte séria, na hipótese pouco justificável de que a caricatura o não seja.»

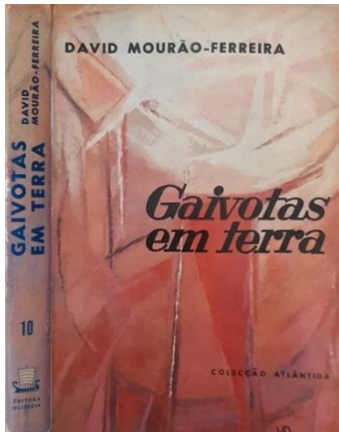
20 €



53 - Ferreira, Carlos Alberto – *O sebastianismo e a aclamação de D. João IV, segundo Fr. Manuel Homem: (subsídios histórico-bibliográficos)*. Coimbra, Coimbra Editora, 1946, 19 p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O Encuberto, a crença messiânica na vinda de um redentor da Pátria, personificada no regresso do infortunado Rei D. Sebastião dos ensanguentados campos de Alcácer-Quibir, é para Fr. Manuel Homem o próprio 8º Duque de Bragança, o futuro D. João IV.»

15 €



54 - Ferreira, David Mourão – *Gaiotas em terra*. Lisboa, Editora Ulisseia, s/d, 1ª edição, [1958], 245;[2], 21 cm. Capa brochada, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«A grande revelação de David Mourão Ferreira é o presente livro, a sua primeira obra de ficção, constituída por quatro novelas de ambiente lisboeta – ou melhor: quatro histórias de amor em quatro Lisboas diferentes, quatro épocas diversas, ligadas por algumas personagens comuns e alguns temas afins. A perspectiva do narrador e a conseqüente estrutura narrativa, essa é que varia em cada uma das novelas, propiciando pontos de vista que se completam, situações que se contrastam, atmosferas

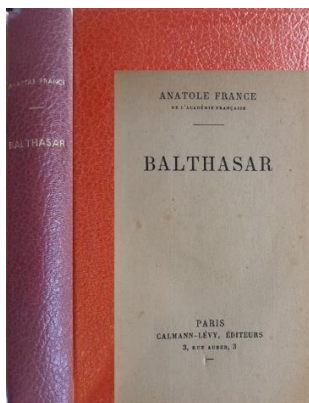
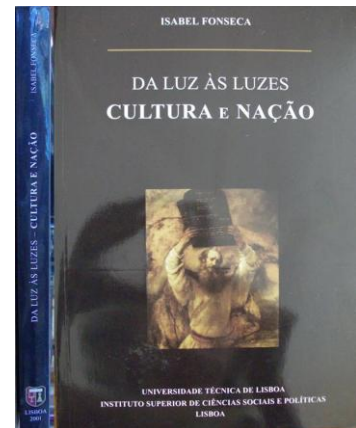
que se singularizam.»

30 €

55 - Fonseca, Isabel – *Da luz às luzes: cultura e nação*. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa, 2001, 278 p., 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«A Nação deve ser entendida, na história da civilização ocidental, no âmbito do desenrolar do desenvolvimento político, pois que contém toda uma antecedência histórica, política e cultural que acompanhou a par o estado em movimento, ao oferecer-lhe a coesão, a estabilidade e continuidade como “projecto para o futuro”.»

25 €

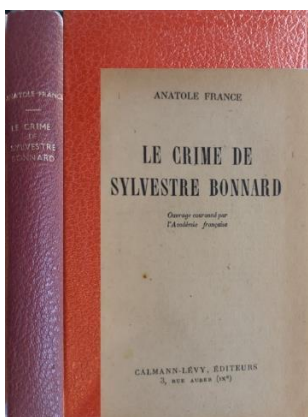


56 - France, Anatole – *Balthazar*. Paris, Calmann-Lévy, 1924, 293;[1] p., 18 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

«Jacques Anatole François Thibault, poeta, jornalista e romancista francês com vários best-sellers. Irônico e cético, ele foi considerado na sua época o homem de letras francês ideal. Foi membro da Académie Française e ganhou o Prémio Nobel de Literatura em 1921, em reconhecimento das suas brilhantes realizações literárias, caracterizadas como são por uma nobreza de estilo, uma profunda simpatia humana, graça e um verdadeiro temperamento gaulês.»

O romance “Balthazar” é publicado em 1889.

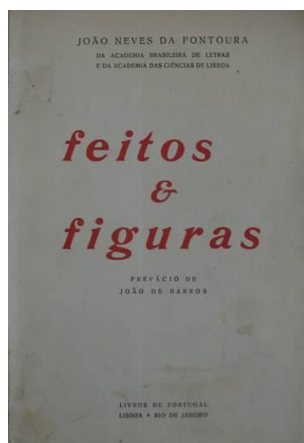
15 €



57 - France, Anatole – *Le crime de Sylvestre Bonnard*. Paris, Calmann-Lévy, 1947, 284;[3] p., 18 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

“O crime de Sylvestre Bonnard” é publicado em 1881.

15 €



58 - Frontura, João Neves da – *Feitos e figuras*. Lisboa, Livros de Portugal, 1959, prefácio de João de Barros, 80;[3] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

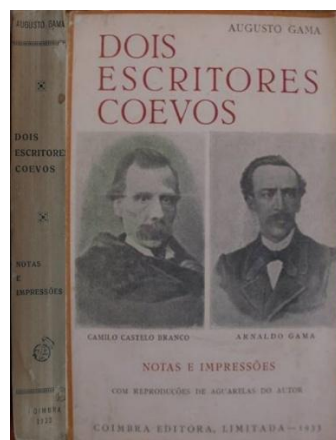
Discurso de recepção ao Professor Araújo Alfaro na Academia Brasileira. – Discurso de recepção ao senhor Aníbal Freire na Academia Brasileira. – Discurso ao Presidente Craveiro Lopes. – Por uma política Luso-Brasileira. – Rio-Lisboa 1943. – O general Gois Monteiro conhecido e desconhecido. – Um perfil a carvão. – Vamos todos receber, amanhã, o ipe Regente. – Em louvor do Embaixador Landa. – Gafenco. – Rodolfo Rivarola, um amigo do Brasil. – Rondon. – O Embaixador António de Faria. – Lembranças de Simão Filho. – Sobre José Lins do Rego. – O Instituto Rio Branco e o curso de preparação à carreira de diplomata.

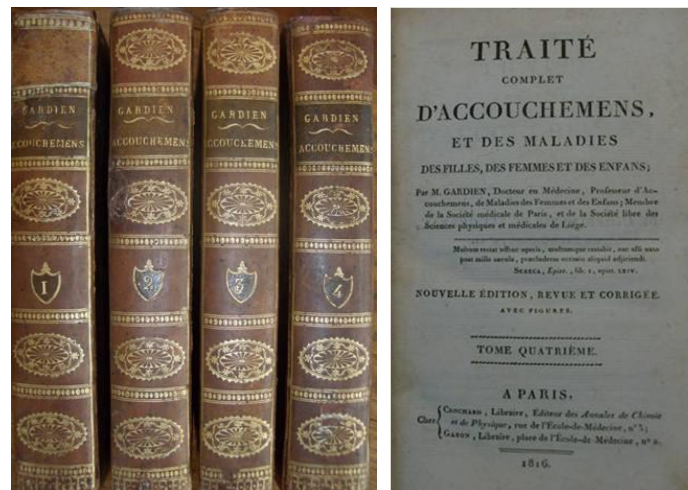
15 €

59 - Gama, Augusto – *Dois escritores coevos: Camilo Castelo Branco e Arnaldo Gama; notas e impressões*. Coimbra, Coimbra Editora, 1933, 383 p., ilustrado, com reproduções de aguarelas do autor, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«É um repositório de notas soltas documentadas quanto possível, e quanto possível amenizadas, pretendendo mostrar as ligações de amizade e de camaradagem literária dos dois escritores.»

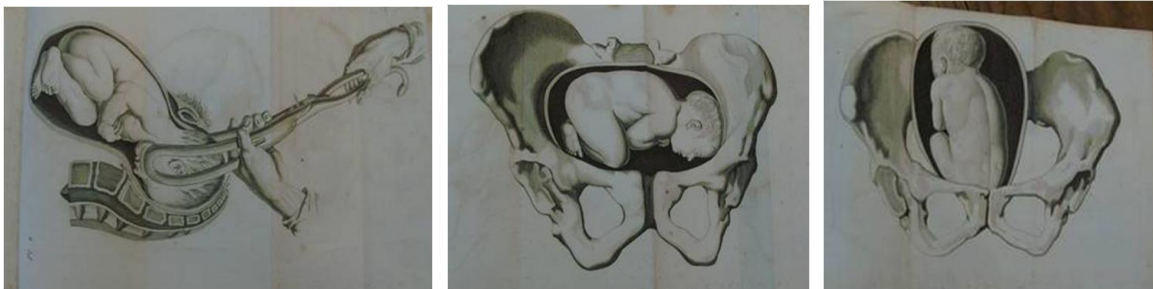
25 €





60 - Gardien, Claude Martin - *Traité complet d'accouchemens et des maladies des filles, des femmes et des enfans*. Paris, Chez Crochard & Chez Gabon, Libraires, 1816, 4 volumes, seconde édition, revue et corrigée, avec figures, tomo I: xvj;556 p., tomo II: 581 p., tomo III: 517p., tomo IV: 548 p., com 7 gravuras desdobráveis de grande formato e “Tableau synoptique des accouchemens”, 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

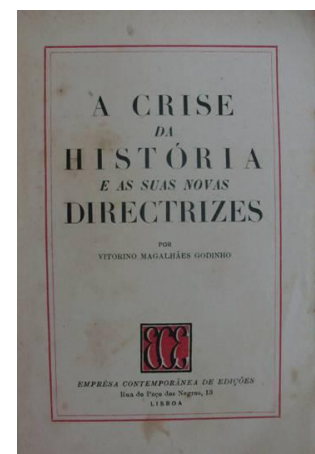
250 €

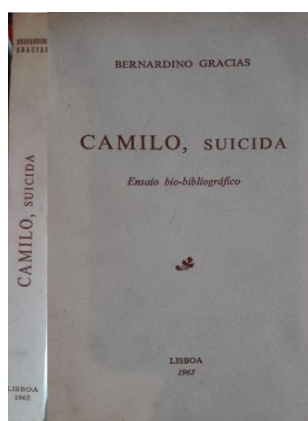


61 - Godinho, Vitorino Magalhães – *A crise da história e as suas novas directrizes*. Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1946, 184;[7] p., 19 cm. Capa brochada, com ligeiras manchas de humidade, bom estado de conservação.

«A cada passo esbarramos no trabalho científico com as inevitáveis perguntas: para quê esta teoria? A que serve este método? Terá sentido este problema? Em suma; qual a utilidade do nosso labor? Cada época responde diferentemente a tais questões, tem o seu conceito de utilidade; e o investigador é moldado pela compreensão comum do objectivo das investigações.»

25 €

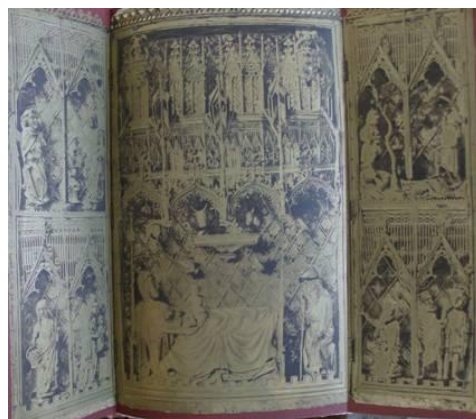




62 - Gracias, Bernardino – *Camilo, suicida: ensaio bio-bibliográfico.* Lisboa, Tip. da E. N. P., 1963, 190;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Caminhando sempre ao longo das fronteiras do desespero, vê no suicídio o meio mais pronto de sacudir a farpa do coração.»

25 €

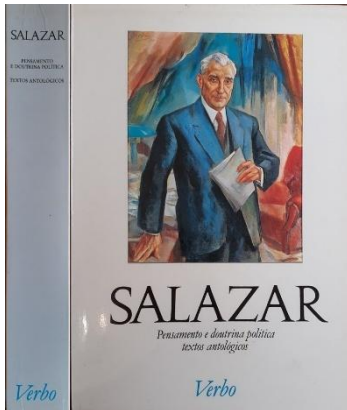


63 - Guimarães, Alfredo (org.) – *Guimarães: publicação comemorativa das festas centenárias da Fundação de Portugal.* Porto, Câmara Municipal de Guimarães, 1940, direção e organização artística de Alfredo de Guimarães, 85;[50] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto com aguarelas de João Jorge Malteira, desenhos de Américo Marinho, Guilherme Camarinha, 34 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Livro de rara beleza.

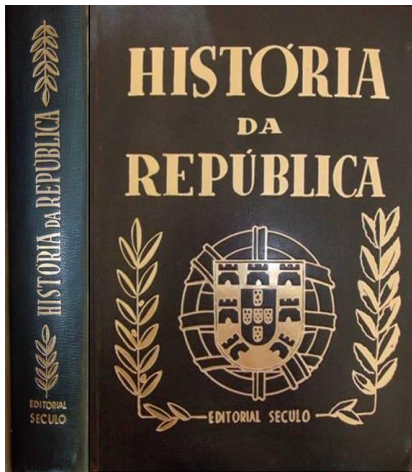
120 €





64 - Henriques, Mendo Castro; Gonçalo de Sampaio e Melo – *Salazar: pensamento e doutrina política; textos antológicos*. Lisboa, Verbo, 1989, edição comemorativa do 1º Centenário do Nascimento do Doutor António de Oliveira Salazar, 429 p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Sei o quero e para onde vou.» - Salazar
25 €

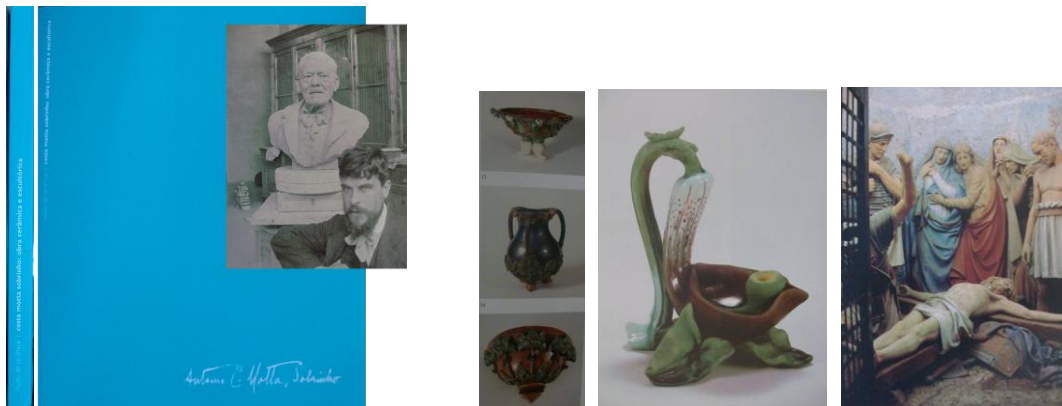


65 - *História da República: edição comemorativa do cinquentenário da República*. Lisboa, O Século, s/d, [1959], 644 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 31 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, bom estado de conservação.

«A proclamação da república, em 5 de Outubro de 1910, foi um acontecimento de decisiva importância na história de Portugal. Com ele se iniciou, na vida e na evolução do povo português, uma época nova, assinalada por episódios relevantes.»

110 €





66 - Horta, Cristina Ramos e (coord. e apres.) – Costa Motta Sobrinho: obra cerâmica e escultórica (1877-1956). Caldas da Rainha, Instituto Português de Museus, 2001, 195 p., muito ilustrado, com fotos a cores e a preto e branco, 28 cm. Capa brochada, como novo.

«Tem permanecido até agora por conhecer o que se passou no domínio da cerâmica caldensa na época posterior ao falecimento de Bordalo, em 1905, e à crise financeira da Fábrica de Faiança que culminou na sua falência e venda em hasta pública em 1908 e posterior aquisição por Manuel Godinho Leal. A presente investigação vem preencher essa lacuna, revelando-nos de forma abrangente a actividade protagonizada pelo escultor / ceramista Costa Motta Sobrinho que assumiu a direcção artística da Fábrica de Faiança, após a aquisição da mesma.»

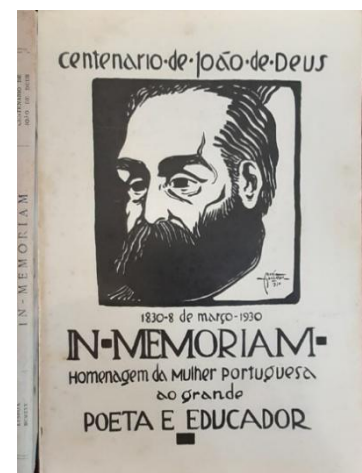
30 €

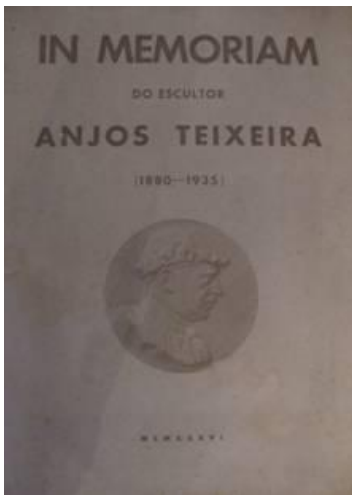


67 - In-memoriam: centenário de João de Deus; homenagem da mulher portuguesa ao grande poeta e educador. Lisboa, Tipografia Empresa do Anuário Comercial, 1930, 75;[1] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Desde que me surgiu no espírito a ideia desta homenagem, que a ela logo se me afigurou que as mulheres portuguesas seriam as mais entusiásticas colaboradoras nessa manifestação.»

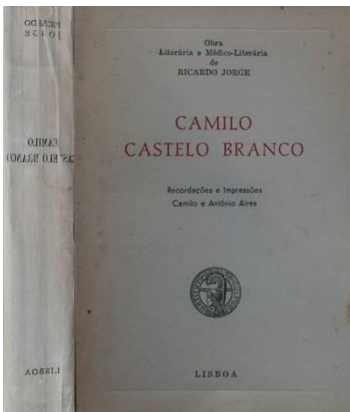
30 €



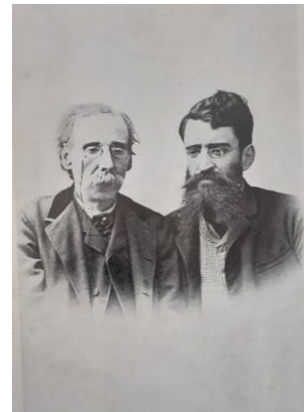


68 - In memoriam do escultor Anjos Teixeira: 1880-1935. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936, 58 p., [14] folhas ilustradas, 32 cm. Capa brochada, folhas com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

Homenagem prestada pelos amigos e antigos condiscípulos, em memória do escultor Anjos Teixeira. A comissão de honra contava com nomes como: Aquilino Ribeiro, Artur Portela, Carlos Reis, Delfim Maia, Eduardo Schwalbach, Ernesto Soares, Falcão Trigoso, Norberto de Araújo, Veloso Salgado, etc.
35€

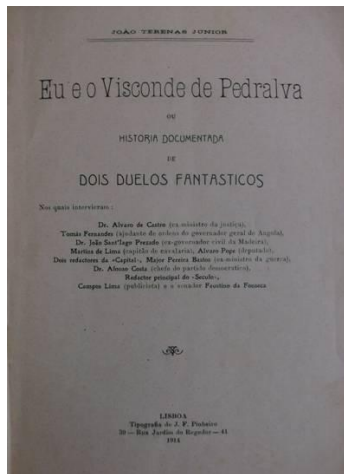


69 - Jorge, Ricardo – Camilo Castelo Branco: recordações e impressões; Camilo e Antonio Aires. Lisboa, Minerva, s/d., colecção: Obra Literária e Médico-Literária de Ricardo Jorge, 368, 16 p., acompanhada de um trecho e quatro cartas de Camilo ao autor, autografadas e reproduzidas em fac-similar, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Este livro não é senão o elo duma cadeia onde nos aros sucessivos se enfiariam as relações de Camilo com algumas individualidades literárias e outras impressões que o escritor e o homem despertaram.»

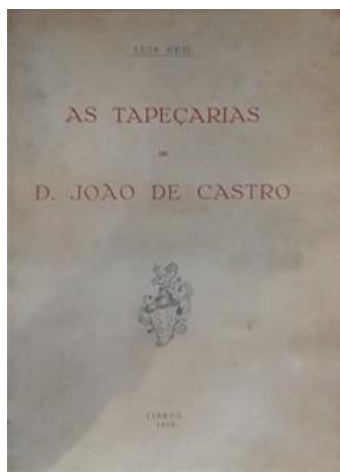
20 €



70 - Junior, João Terenas – *Eu e o Visconde de Pedralva ou história documentada de dois duelos fantásticos*. Lisboa, Tipografia de J. F. Pinheiro, 1914, 96 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O que verdadeiramente deve prender e quasi alarmar a opinião publica são os factos nela sucintamente narrados, e os documentos reproduzidos, pelos quais se vê que, sob o novo regímen, alguns funcionários superiores das nossas colónias, em vez de serem arrastados perante os tribunais pelos seus crimes e delitos para lhes serem applicadas as penas correspondentes, são nomeados e são escolhidos pelo governo para irem representar o país no estrangeiro!»

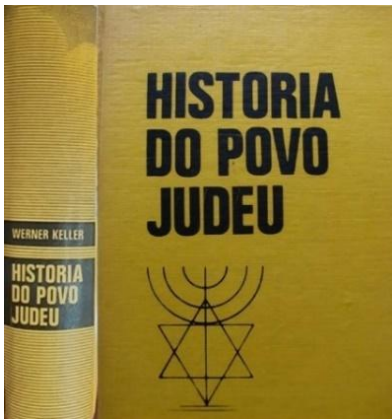
18 €



71 - Keil, Luís – *As tapeçarias de D. João de Castro*. Lisboa, Centro Tipográfico Colonial, 1928, 36 p., ilustrado com 10 estampas em folhas extratexto, 31 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«As tapeçarias de D. João de Castro são até hoje, conjuntamente com a notabilíssima série que Afonso V mandou tecer, as únicas que ainda existem referentes a feitos e factos concretos da gloriosa história portuguesa. Os panos que constituem a série alusiva às façanhas de D. João de Castro, são dez. Tecidos em Bruxelas na segunda metade do século XVI, ou mais precisamente cerca de 1555.»

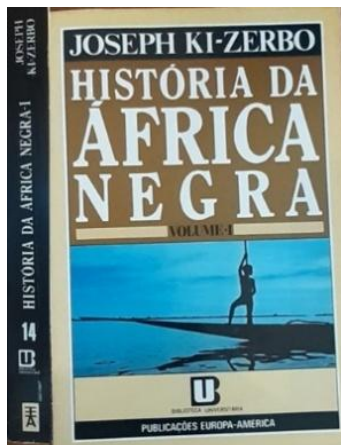
60 €



72 - Keller, Werner – História do Povo Judeu: da destruição do Templo ao Novo Estado de Israel. Alfragide, Edições Acrópole, 1966, tradução de Brito Roma, 527 p., ilustrado, com fotos, gravuras, mapas e documentos fac-similados, 23 cm. Encadernação original do editor, ligeira mancha na lombada, bom estado de conservação.

«Sem dúvida, a história pós-bíblica dos judeus permanece desconhecida da grande massa do público. Entre o final do Antigo Testamento e os trágicos acontecimentos do passado mais recente, há uma lacuna no conhecimento geral. Dois milénios de vida do povo judeu ficaram em branco até aos nossos dias, inclusivamente para os europeus cultos.»

40 €

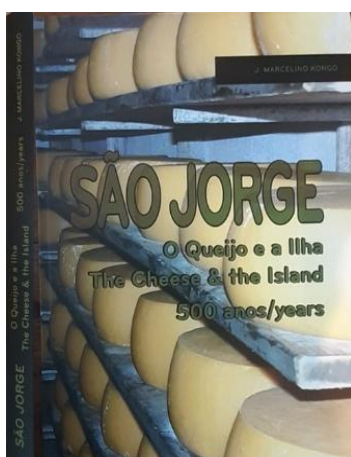


73 - Ki-Zerbo, Joseph – História da África negra. Mem-Martins, Publicações Europa-América, 1990, 2ª edição revista e actualizada pelo autor, tradução de Américo de Carvalho, 1º volume: 452;[10] p., XXII páginas ilustradas em folhas extratexto, (falta 2º volume), 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Partindo da pré-história, o presente volume acompanha a caminhada do homem africano até ao século XIX, desvendando aos olhos do leitor sucessivos períodos de esplendor e decadência, com o surgir e o afundar de reinos e impérios, até aos primeiros contactos com os Europeus e às consequências que daí advieram para a evolução histórica da África Negra.»

20 €





74 - Kongo, José Marcelino – São Jorge: o queijo e a ilha; 500 anos /The Cheese of the Island: 500 years. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2010, texto a 2 colunas, em português e inglês, prefácio de Duarte Ponte, tradução de Karyne Hyde, 197;[5] p., ilustrado com fotos de David Ross, António Botelho, 28 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

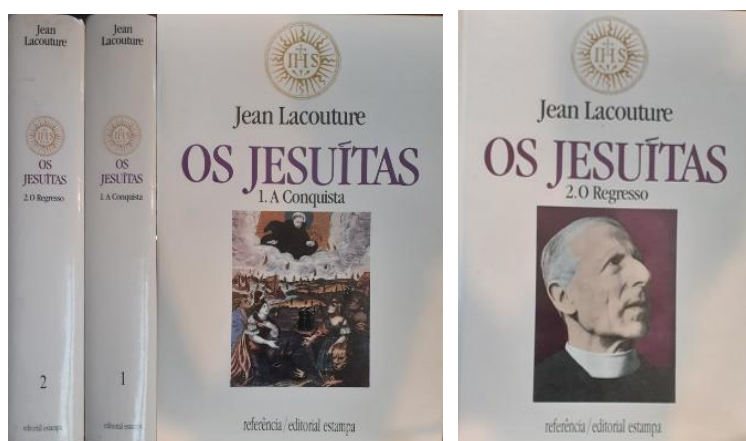
Índice:

Introdução. – Os Açores: breve caracterização. – A Ilha dos Açores. – Queijos tradicionais: alimentação e cultura. – O queijo S. Jorge. – Evolução e importância económica e social. – Caracterização. – Inovação e desenvolvimento.

«A produção do queijo de S. Jorge é a actividade mais importante daquela ilha. Ao longo de 500 anos foi adquirindo fama que fazem dele hoje o queijo tradicional português produzido em maior quantidade.»

30 €



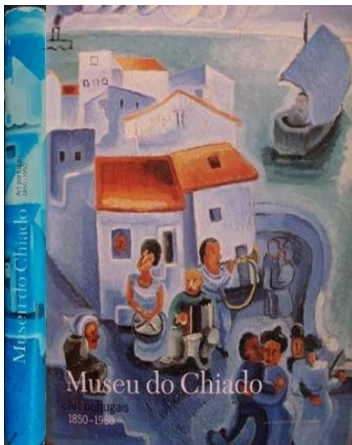


75 - Lacouture, Jean – Os Jesuítas. Lisboa, Editorial Estampa, 1993, 1º volume: **A conquista**, 557 p., 2º volume: **O regresso**, 611 p., ilustrados com gravuras em folhas extratexto, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Da fundação da ordem por Inácio de Loyola em 1540 à sua extinção em 1773 pelo papa Clemente XIV. Poucas aventuras colectivas terão marcado a nossa civilização tão fortemente como a da Companhia de Jesus, atravessando quase meio milénio, difundindo-se pelo planeta, aureolada de verdadeiros e falsos mistérios, de suspeitas e intrigas, mas animada de uma fé e de uma energia invencíveis.»

40 €

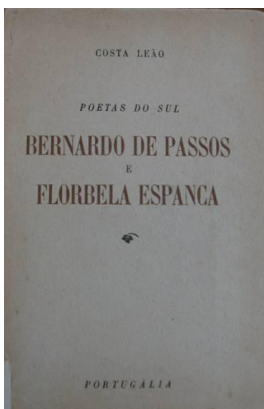




76 - Lapa, Pedro; Raquel Henriques da Silva; Maria de Aires da Silveira (coord.) – Museu do Chiado: art portuguesa 1850-1950. Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994, texto em francês, introdução de Simonetta Luz Afonso, 380;[2] p., muito ilustrado a cores, 31 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, papel com alguma humidade nas últimas folhas e contracapa, bom estado geral.

«Le nouveau Musée du Chiado se voit finalement dote du pertinente catalogue critique qu'il n'avait jamais eu et que nous présentons ici, fruit d'un travail d'équipe efficacement orienté par sa directrice Raquel Henriques da Silva. Le Chiado retrouve ainsi les successives générations d'artistes et d'intellectuels qui l'ont toujours marqué de leur présence et leur hommage.»

30 €

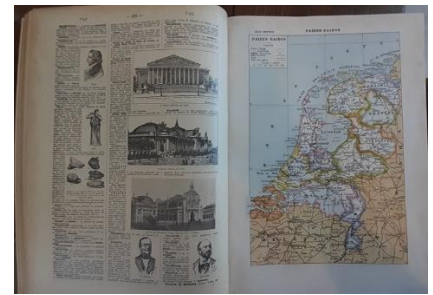
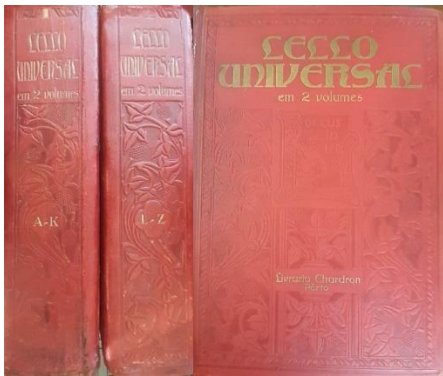


77 - Leão, António da Costa – Poetas do Sul: Bernardo de Passos e Florbela Espanca. Lisboa, Portugália Editora, s/d., 97;[2] p., ilustrado, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Dois magos da poesia, nomes que honraram as letras pátrias.»

25 €





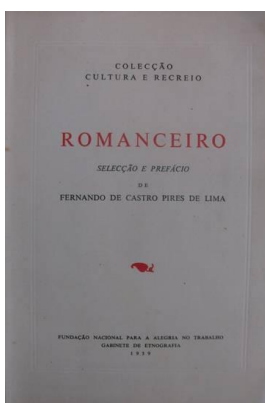
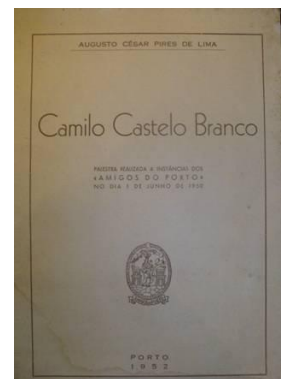
78 - Lello universal: novo dicionário encyclopédico luso-brasileiro. Porto, Lello & Irmãos – Livraria Chardron, s/d, [1930], 2 volumes, dirigido por João Grave, Coelho Netto, 1º volume: **A – K**, 1456;[2] p., 2º volume: **L – Z**, 1436;[2] p., 31 cm. Encadernação original do editor, lombada ligeiramente cansada, bom estado de conservação.

75 €

79 - Lima, Augusto César Pires de – Camilo Castelo Branco: palestra. Porto, "Amigos do Porto", 1952, 49 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Camilo Castelo Branco, o órfão, o homem que se fez a si próprio, não era um santo, repito, mas nunca se apresentou como tal; foi muitas vezes um transviado da linha recta, dessa linha que leva, de resto, os homens excepcionais...»

15 €



80 - Lima, Fernando de Castro Pires de (sel. e pref.) – Romanceiro. Lisboa, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, 1959, 190;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

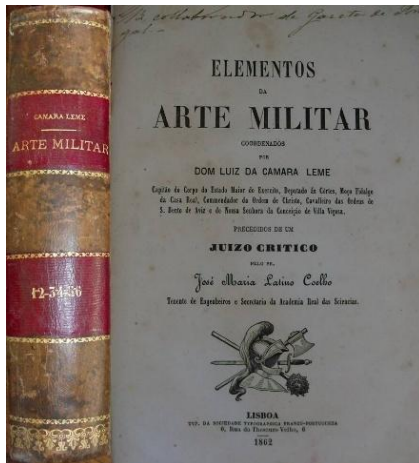
«É muito remota e brumosa a origem dos romances, se é que é possível atribuir-lhes, como pretendem alguns autores, uma filiação na alta Antiguidade.»

«Falar do romanceiro é falar de Espanha, não só porque ela foi, indiscutivelmente, o seu berço, como ainda porque, mercê de um fenómeno que assombra os estudiosos, ela manteve intacta, através dos tempos, essa riqueza secular.»

«Os romances desta Antologia forma extraídos dos romanceiros de Almeida Garrett, Estácio da Veiga e Teófilo Braga.»

Garrett, Estácio da Veiga e Teófilo Braga.»

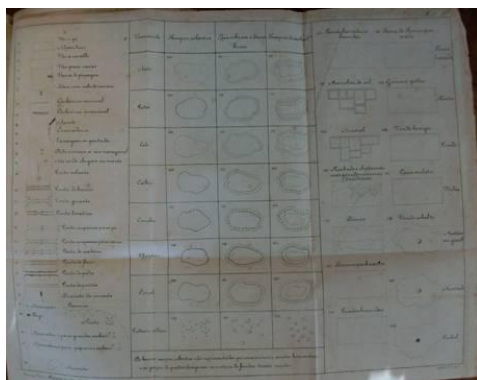
12 €

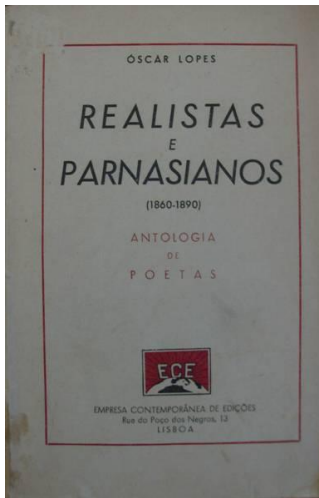


81 - Leme, Dom Luiz da Camara (coord.) – Elementos da arte militar. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portuguesa, 1862, 1ª edição, precedidos de um juízo critico pelo Sr. José Maria Latino Coelho, XX;574;[3] p., muito ilustrado no texto com desenhos, gráficos, tabelas e esquemas sendo alguns em folhas extra texto, com 6 mapas desdobráveis, 23 cm. JUNTO COM: **Leme, D. Luiz da Camara – Relatório dirigido à sua excellencia o Ministro da Guerra: acerca dos objectos militares mais notáveis apresentados na Exposição Universal de Paris em 1867.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1867, 90 p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«General de divisão reformado, do conselho de Sua Majestade, ministro de Estado, par do reino, deputado, sócio correspondente da Academia Real das Ciências, e da Sociedade Literária Almeida Garrett, etc. Nasceu na ilha da Madeira a 26 de março de 1819, faleceu a 26 de janeiro de 1904. Era cavaleiro da Ordem da Torre e Espada pelos seus serviços ao exército, especialmente pela sua obra “Elementos de arte militar”; cavaleiro da ordem de N. Sr.ª da Conceição, comendador da de S. Bento de Avis, em 1866; da de Cristo e de S. Tiago; de S. Maurício e de S. Lázaro, de Itália; grã-cruz da Isabel a Católica e da de Carlos III, de Espanha; grande oficial da Legião de Honra, de França; de Leopoldo, da Bélgica.» - Portugal, dicionário histórico.

120 €





82 - Lopes, Óscar – Realistas e Parnasianos (1860-1890): antologia de poetas. Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, s/d, 158;[2] p., 19 cm. Capa brochada, lombada com mancha, bom estado geral.

«Em vez de estabelecer vagas correspondências entre o estado mental e o estado político do País; (...) julgamos preferível partir da consideração da cultura portuguesa como um todo e estudar a nossa vida literária relativamente às condições básicas da nossa vida total.»

15 €

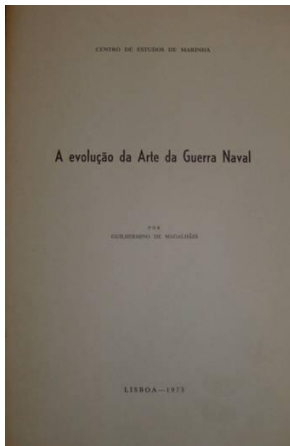


83 - Macedo, Luiz Pastor de – Lisboa de lés-a-lés: subsídios para a história das vias públicas da cidade. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1940-1943, 1ª edição, 5 volumes, 1º volume: 277;[3]p., 2º volume: 270;[3] p., 3º volume: 307;[3] p., 4º volume: 273;[4] p., 5º volume: 338;[2] p., muito ilustrados em folhas extratexto, com fotos, plantas e mapas desdobráveis, 21 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, algumas lombadas cansadas, bom estado geral.

«Esta obra que agora apresentamos, deve a sua existência à obra póstuma de Gomes de Brito publicada à pouco tempo sob o título de Ruas de Lisboa.

(...) Foi da sua leitura, da verificação de que mais alguma coisa haveria a dizer de parte das artérias tratadas, de que umas tantas correcções haveria a fazer e ainda do interesse que o público mostrou ter por esta obra, que nasceu a ideia de ampliar e aperfeiçoar tanto quanto possível.»

75 €



84 - Magalhães, Guilhermino de – A evolução da arte da guerra naval. Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1973, 13;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

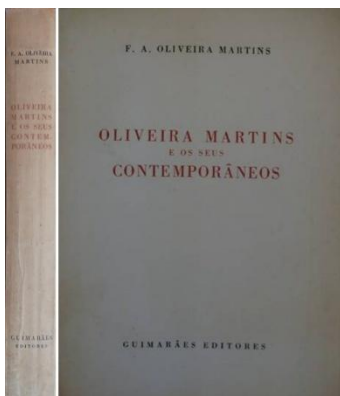
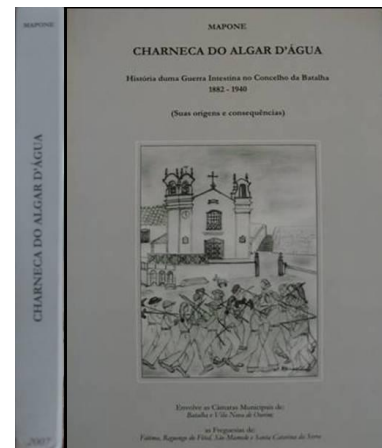
«A arte da guerra, na sua expressão mais ampla, consiste num processo político-militar constituído por três capítulos diferentes, ligados por um propósito comum: o primeiro capítulo deste processo é a política, (...) o segundo capítulo é a estratégia, (...) o terceiro capítulo é a tática.»

8 €

85 - Mapone [Manuel Poças das Neves] – Charneca do Algar d'Água: história duma guerra intestina no concelho da Batalha 1882-1940; suas origens e conseqüências. Batalha, Gráfica da Batalha, 2007, 438 p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«É um livro histórico que vai contar na produção escrita de Mapone, com base na consulta das fontes históricas que pôde obter nas actas de diversas autarquias e arquivos e a que o talento literário do autor soube acrescentar a atmosfera de “guerra intestina” tendo como local da refrega a terra conhecida por Algar d’ Água, cobijada e disputada por autarquias vizinhas.» - Joaquim Veríssimo Serrão.

20 €



86 - Martins, F. A. de Oliveira – Oliveira Martins e os seus contemporâneos. Lisboa, Guimarães Editores, 1960, 301;[2] p., ilustrado com foto, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Nesta páginas, passa o drama da insatisfação duma vida e a energia rara de um lutador.»

25 €

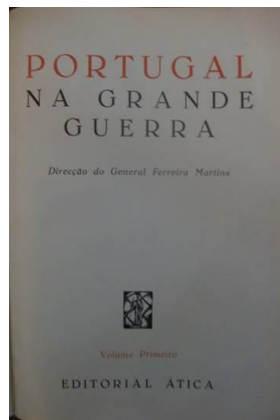


87 - Martins, General Ferreira – Educação do soldado: escola do cidadão.

Lisboa, Tip. L.C.G.G., 1952, 160;[8] p., 23 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas, bom estado de conservação.

«Neste trabalho, procuro chamar a atenção dos meus camaradas, oficiais em actividade de serviço, para a alta e honrosa missão que lhes cabe de, ao mesmo tempo que cuidam da instituição militar dos seus soldados, cuidem, com o mesmo ardor, da sua educação, preparando-os como homens para a vida.»

15 €



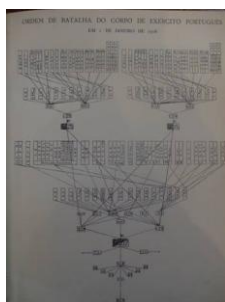
88 - Martins, General Ferreira – Portugal na Grande Guerra. Lisboa, Ática, 1934-1938, 2 volumes,

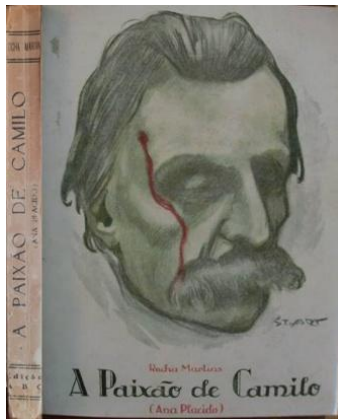
1º volume: 391 p., 2º volume: 351 p.; **Documentos:** XCIV;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos no texto e em folhas extra texto, com mapas desdobráveis, 29 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.

«É este o livro que hoje aparece à luz da publicidade, preenchendo a importante lacuna da nossa bibliografia da Grande Guerra.

Redigida por Antigos Combatentes, testemunhas vivas dos factos narrados, apresenta esta obra, acima de tudo, o cunho incontestável da Verdade, tanto quanto possível corroborada, quer por documentos oficiais, quer por depoimentos insuspeitos de indiscutível autoridade e valor.»

180 €

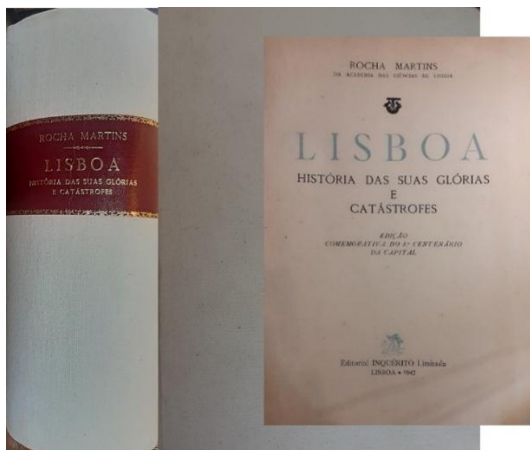




89 - Martins, Rocha – A Paixão de Camilo: Ana Plácido. Lisboa, Edição do Autor, impresso nas oficinas gráficas do «ABC», s/d, 357;[1] p., ilustrado com 19 gravuras, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Importante estudo sobre a vida de Camilo Castelo Branco.

35 €

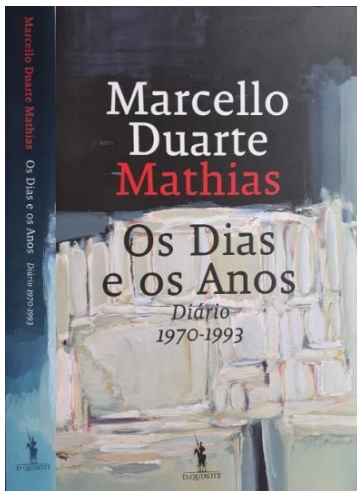


90 - Martins, Rocha – Lisboa: história das suas glórias e catástrofes. Lisboa, Inquérito, 1947, Edição Comemorativa do 8º Centenário da Capital Lisboa, 1416;[4] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 26 cm. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

História da cidade de Lisboa desde o seu berço até a actualidade, palco dos principais acontecimentos da História de Portugal.

120 €





91 - Mathias, Marcello Duarte – *Os dias e os anos: diário 1970-1993; no devagar depressa dos tempos.* Lisboa, D. Quixote, 2010, 428;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Mediadora entre o autor e o tempo à sua volta, a política ocupa neste volume um lugar de destaque. Assim, a situação portuguesa antes e após o 25 de Abril, vista e vivida do estrangeiro, a posterior adesão às Comunidades Europeias, os movimentos de libertação da Europa do Leste na década de oitenta.

Em paralelo, uma notável galeria de retratos tanto de amigos e familiares como de algumas figuras históricas.»

20 €

92 - Medina, João – *Eça de Queiroz e o seu tempo.* Lisboa, Livros Horizonte, 1972, 365;[1] p., 18 cm. Capa brochada, com alguma folhas sublinhadas a lápis, bom estado de conservação.

«Será conveniente e mesmo honesto que te diga que estas páginas, publicadas primeiro na revista Vértice, com o título breve resenha cronológica da vida e da obra de Eça de Queiroz. Pretendia também preencher, na medida do possível, uma lacuna, já que não tenho conhecimento de nenhum estudo desta natureza, refundindo e ampliando os artigos, fomos esboçando uma obra que, de maneira sucinta, mas tanto quanto possível exacta, fornecesse ao leitor uma visão diacrónica da obra do Eça e, para além deste, de todo o seu tempo e do seu mundo.»

25 €





93 - Mendonça, Henrique Lopes de – *Caracter e influência da obra do Infante: comemoração do quinto centenário do Infante D. Henrique; conferência no Clube Militar Naval em 28 de Fevereiro 1894.* Lisboa, Livraria Ferin, 1894, 50 p., 34 cm. Edição de 250 exemplares, numerado e assinado pelo autor. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.



«À semilhança da irrequieta e infatigável curiosidade que levava os elevados espíritos dos séculos XV e XVI a desvendarem todos os segredos do mundo material, uma ancia insofrível de saber distende as asas do génio moderno. Não se consente que o estudioso se limite a constatar a segurança do edificio científico que se levanta; exige-se-lhe que elle traga algum novo elemento de construcção.

Para a celebração do centenário do infante D. Henrique têm o direito de colaborar aquelles que conseguiram arrancar das trevas da história algum raio luminoso.»

40 €



94 - Miguéis, José Rodrigues – *Uma aventura inquietante: romance.* Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1958, 1ª edição, 321;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«... uma linguagem tão ágil e essencial que a narrativa nem parece precisar de palavras para se apresentar ao leitor.»

«José Rodrigues Miguéis pertenceu ao chamado grupo Seara Nova. Colaborou em diversos jornais. A sua obra pode ser considerada como realismo ético, sendo claras as influências de autores como Dostoiévsky ou o seu amigo Raul Brandão. Em 1976, tornou-se membro da Academia das Ciências de Lisboa.»

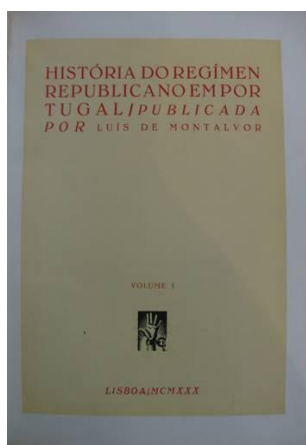
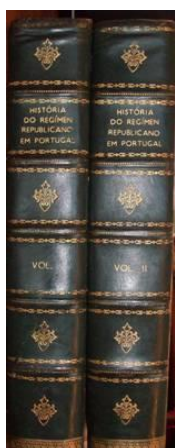
35 €



95 - Miller, Judith – Um novo olhar sobre antiguidades. Lisboa, Chaves Ferreira Publicações, 2000, 223 p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Um guia completo para identificação de antiguidades: mobiliário, cerâmica, pratas e vidros. Mais de 800 fotografias mostrando em pormenor os principais tipos de antiguidades de todo o mundo.»
40 €



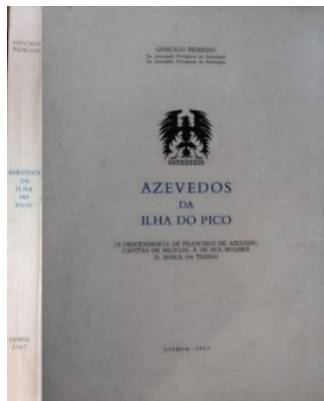


96 - Montalvor, Luís de (dir.) – *História do regimen republicano em Portugal*. Lisboa, Ática, 1930-1935, 2 volumes, 1.º volume: 387;[1] p., 2.º volume: 416 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, com vinhetas de abertura de capítulos de Corinelli Telmo e de Fred Kradolfer, 33 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«A História do Regimen vigente está por fazer. São decorridos cerca de 20 anos depois que o sistema político republicano se estabeleceu em Portugal, e, neste espaço de tempo, não houve, até agora, um esboço coordenado e definitivo do que tem sido a política portuguesa, durante a vigência do Estado Republicano.»

180 €





97 - Nemésio, Gonçalo – Azevedos da Ilha do Pico: a descendência de Francisco de Azevedo, capitão de milícias, e de sua mulher D. Maria da Terra. Braga, Barbosa & Xavier Lda, 1987, 390;[1] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 30 cm. Com dedicatória do autor, exemplar numerado e assinado de uma tiragem de 500, nº 306. Capa brochada, bom estado de conservação.

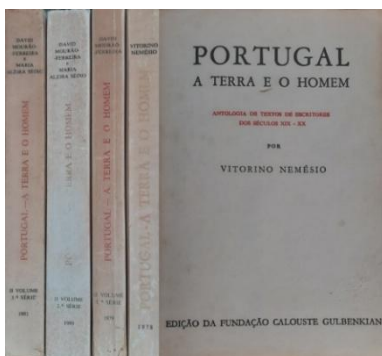
«Aqui se reúnem alguns apontamentos sobre uma família aglutinadora de outras tantas que com eles se ligaram – os Azevedos da Ilha do Pico.

Era minha intenção inicial fazer apenas o estudo do ramo Azevedo Gomes da família, tal como os restantes ramos, tantos nomes ilustres tem dado ao País.

Procurando não me limitar à mera enumeração de nomes e locais, o que torna sempre um tanto monótono, senão fastidioso, este tipo de obras, tentei ao utilizar a fotografia, e ao relatar um ou outro aspecto episódico, senão atribuir-lhe um cariz simultaneamente genealógico e sociológico.»

«Da história das famílias transparece a história da sociedade em que viveram e, conseqüentemente, a história do país que essa sociedade determinou com os seus hábitos e a sua maneira de ser.»

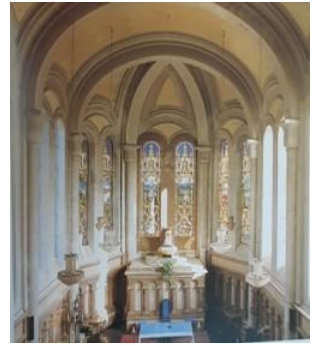
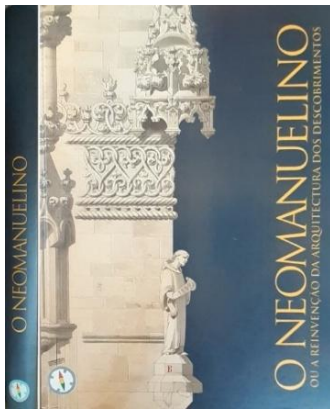
60 €



98 - Nemésio, Vitorino; David Mourão-Ferreira; Maria Alzira Seixo (coord.) – Portugal a Terra e o Homem: antologia de textos de escritores dos séculos XIX-XX. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1978, 1979, 1980, 1981, 4 volumes, comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 1º volume: 288 p., 2º volume: 1ª série, XVI;400 p., 2º volume: 2ª série, 574 p., 2º volume: 3ª série, 508 p., 20 cm. Capas brochada, com alguns picos de humidade no 4º volume, bom estado de conservação.

«Esta antologia, destinada pelo Instituto de Alta Cultura aos cursos e leitorados de português no estrangeiro, pretende dar a quem se inicia na nossa língua uma série de textos de alguns dos escritores mais representativos, e por isso sempre presentes numa biblioteca portuguesa e vivos na leitura comum.»

65 €

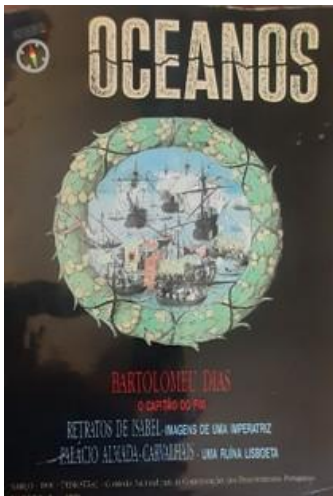


99 - O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos. Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1994, texto de Regina Anacleto, coordenação de Francisco Faria Paulino, prefácio de Vasco Graça Moura, apresentação de Mafalda Magalhães Barros, texto a 2 colunas, 278 p., muito ilustrado com fotos de Nuno Ferveiro, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«A exposição que agora se apresenta “O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos” proporciona um tipo de reflexão que tem com o tempo, a memória e o eterno retorno de imagens do que se considera serem os momentos mais gloriosos de um passado colectivo. A História do Ocidente está plena de tentativas de reactualização e reaproveitamento de épocas em que a sociedade atingiu determinado grau de perfeição.»

45 €





100 - Oceanos: revista. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Março 1990, nº 3, colecção Oceanos, revista trimestral, director António Mega Ferreira, 130 p., muito ilustrado, 38 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

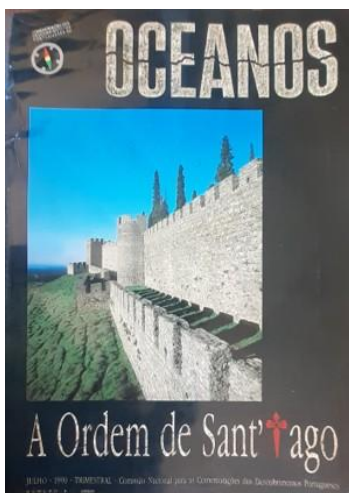
Índice:

Actualidade. – Portugal entre duas exposições. – *Ensaio: os retratos de Isabel.* – *Bartolomeu Dias: o capitão do fim.* – *Palácio Almada-Carvalhais: uma ruína lisboeta.* – *Por terras da Guiné.* – *Comemorar as comemorações.* – *Os descobrimentos em livro.*

Colaboradores neste número:

António Mega Ferreira, Manuel Graça Dias, Vasco Graça Moura, Luís Adão da Fonseca, Luís Filipe R. Thomaz, Jorge Borges de Macedo, Luís de Albuquerque, José Manuel Correia e D. Luís de Lancastre e Távora (Marquês de Abrantes), José Sarmento de Matos, Maria do Rosário Themudo Barata, Rafael Moreira, Paulo Nogueira e Fialho de Almeida, Maria Luísa Esteves, João Castelo Branco Pereira, Martim de Albuquerque..

30 €



101 - Oceanos: revista. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Junho 1990, nº 4, colecção Oceanos, revista trimestral, director António Mega Ferreira, 130 p., muito ilustrado, 38 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

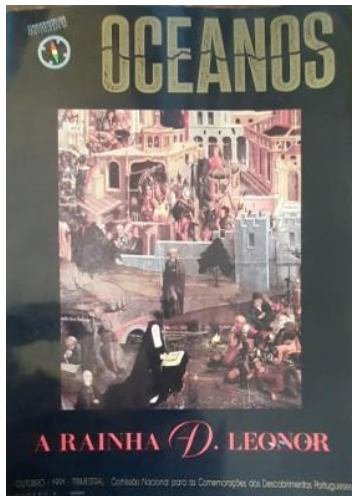
Índice:

Actualidade. – *Temas soltos.* – *Ordem de Santiago.* – *Hospitais de Lisboa no Séc. XV.* – *Comemorar as comemorações.* – *Os descobrimentos em livro.* – *Entrevista: Sophia de Mello Breyner Andresen.*

Colaboradores neste número:

Maria José Goulão, António Estácio dos Reis, Maria Cristina Pimenta, Manuel da Silva Castelo-Branco, Fernando António Baptista Pereira, Vítor Serrão, D. Luís de Lancastre e Távora (Marquês de Abrantes), Fernanda Olival e Luís Pequito Antunes, Anastasia Salgado, Aníbal J. Salgado e Paulo Nogueira, Luís de Albuquerque e José Manuel Garcia, Virgílio de Lemos.

30 €



102 - Oceanos: revista. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Outubro 1991, nº 8, colecção Oceanos, revista trimestral, director António Mega Ferreira, 130 p., muito ilustrado, 38 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

Actualidade. – Gente. – Europália. – Congo. – Ensaio: náutica portuguesa quinhentista na Europa. A Rainha D. Leonor. – Os descobrimentos em livro. – Entrevista: “De Camões a Mafalala ou o milagre da língua”.

Colaboradores:

D. Luís de Ataíde, D. Luís de Lancastre e Távora, António Estácio dos Reis, Carmen M. Rodulet, José Manuel Garcia, António Luís Ferronha e José Sarmento de Matos, Luís de Albuquerque, Maria José Ferro Tavares, Américo da Costa Ramalho, Vítor Serrão e Nuno Vassalo e Silva, José Craveirinha, Virgílio de Lemos.

30 €



103 - Oliveira, Dias – Senhor, pau! approposito do poemeto "Senhor, não!" do Sr. Thomaz Ribeiro condemnando o centenário da Índia. Lisboa, Livraria Económica, 1897, 14;[1] p., 17 cm. Capa brochada, com restauro na lombada, bom estado geral.

Poema humorístico, criticando o poema de Tomás Ribeiro, quando este se opôs à data proposta para celebração do centenário da partida de Vasco da Gama para a Índia.

Folheto raro.

15 €

104 - Oliveira, José Osório de – O romance de Garrett. Porto, Livraria Tavares Martins, 1935, 1ª edição, 292;[3] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Interessante biografia de Garrett, escrita de uma forma viva e por um reconhecido admirador do escritor.

25 €





105 - Oliveira, Lopes de – *E mesmo contra a maré!: memórias, crítica, paisagem.* Lisboa, Edições Universo, 1945, 382;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«José Lopes de Oliveira (1881- 1971) foi professor, colaborou em jornais, revistas e panfletos, fez defesa dos ideais republicano. Em 1920 passou a ser reitor do Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Em 1921 foi Chefe de Gabinete da Presidência do Ministério, defendendo os valores da República, Democracia e Cultura. Como político contra o regime, esteve diversas vezes preso, tendo sido até desterrado para o Tarrafal (Cabo Verde). Dedicou-se à literatura, tendo escrito e publicado várias obras.»

20 €



106 - Oliveira, Lopes d' – *História da Revolução Francesa: suas causas, os Estados Gerais, a Assembleia Nacional Constituinte.* Lisboa, Minerva, [196-], 336 p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Mas nem o Rei, nem a Rainha, nem as Cortes são conciliáveis com a Revolução. E hão-de sempre opor-se-lhe: heis a terrível verdade...»

A revolução é uma torrente, que avoluma, exterminadora a cada obstáculo que se lhe opõe: com a Assembleia Legislativa os Constitucionais e a Realeza são submersos...»

35 €

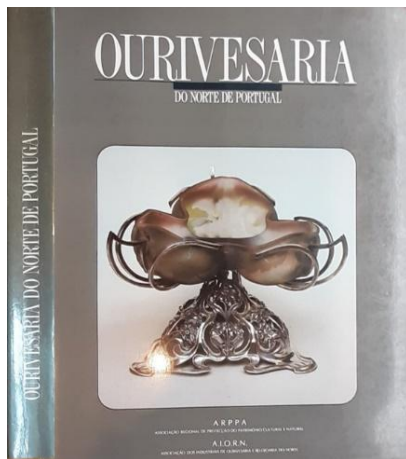




107 - Ortigão, Ramalho – *As farpas: o país e a sociedade portuguesa (edição integral)*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1963 – 1946, 18 volumes, com um estudo de Augusto de Castro, tomo I: ***Vida Provincial***, XXXVIII;280 p., tomo II: ***As Epístolas***, 286;[1] p., tomo III: ***Os Indivíduos***, 288;[3] p., tomo IV: ***O Parlamentarismo***, 318;[1] p., tomo V: ***A Religião e a Arte***, 318 p., tomo VI: ***A Sociedade***, 300;[1] p., tomo VII: ***A Capital***, 326 p., tomo VIII: ***Os Nossos Filhos - Instrução Pública***, 323 p., tomo IX: ***O Movimento Literário e Artístico***, 301 p., tomo X: ***Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração***, 302;[1] p., tomo XI: ***Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração***, 322;[1]; tomo XII: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1871-1872***, 259;[1] p., tomo XIII: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1872***, 241 p., tomo XIV: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes, 1873-1875***, 247;[1] p., tomo XV: ***Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1876-1882***, 259p., ***Últimas farpas 1911-1914***: 245;[2] p., ***Farpas esquecidas*** - volume I: 229 p., volume II: 223 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ramalho Ortigão alta e nobre figura da nossa história literária, cujos ensinamentos e reflexões, crítica e retratos, descrições de paisagens e visão de costumes reflectem um temperamento poderoso de escritor em quem se reúnem, fundidos num dos mais fortes, elegantes e claros estilos da prosa portuguesa.»

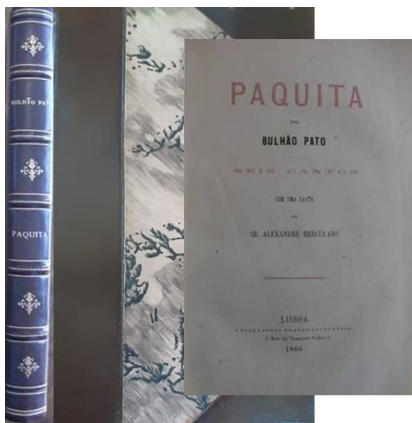
160 €



108 - Ourivesaria do norte de Portugal: exposição Casa do Infante. Porto, ARPPA; AIORN, 1984, organizado por Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte, Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural, 367;[2] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, sendo algumas a cores, com mapa desdobrável do Porto, 26 cm. Capa brochada, como novo.

«Documentário sobre a Exposição de Ourivesaria do Norte de Portugal, realizada de 12 de Outubro a 10 de Novembro de 1984, na Casa do Infante no Porto, no quadro de uma iniciativa conjunta da Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural (ARPPA) e da Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte (AIORN). O texto do comentário foi redigido por Maria Emília Amaral Teixeira, diretora do Museu Nacional Soares dos Reis.»

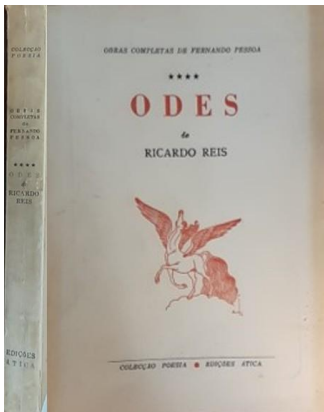
35 €



109 - Pato, Bulhão – Paquita: seis cantos; com carta de Alexandre Herculano. Lisboa, Typ. Franco-Portuguesa, 1866, 1ª edição, XXXIV;222 p., 14 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A Paquita pertence a essa escola italiana, admirável pelos seus caracteres essenciaes, - a variedade e a singeleza; escola que sabia bordar o matiz da vida real com suprema verdade na tela das criações mais fantásticas.»

40 €



110 - Pessoa, Fernando – Odes de Ricardo Reis. Lisboa, Edições Ática, 1952, colecção: Poesia, dirigida por Luiz de Montalvor, 204;[1] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

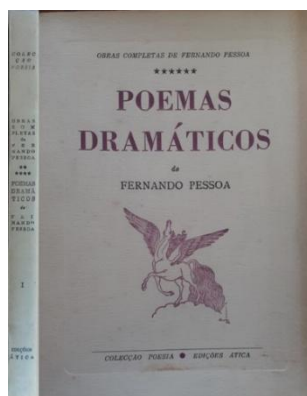
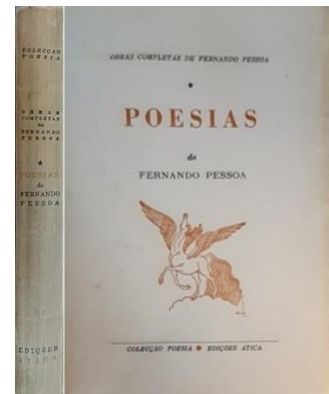
«Compulsar os papeis do grande poeta da Ode Marítima, a essa tarefa nos consagramos durante o tempo necessário para que tudo quanto ele nos legou ficasse devidamente inventariado.»

15 €

111 - Pessoa, Fernando – Poesias. Lisboa, Edições Ática, 1952, colecção: Poesia, dirigida por Luiz de Montalvor, 254;[9] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Neste primeiro volume resolvemos publicar todas as poesias dispersas ou inéditas cuja atribuição ao próprio Fernando Pessoa como Fernando Pessoa nos pareceu indiscutível.»

15 €

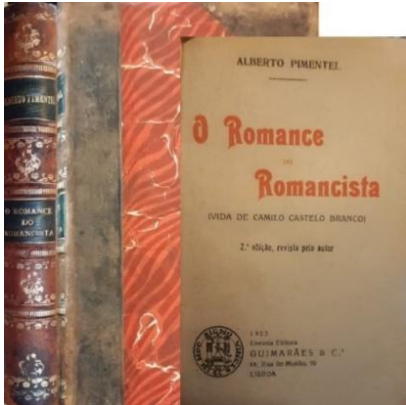


112 - Pessoa, Fernando – Poemas dramáticos. Lisboa, Edições Ática, 1952, colecção: Poesia, dirigida por Luiz de Montalvor, 156;[2] p., 20 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O caso de Fernando Pessoa é diferente: ao morrer, este poeta estava por assim dizer inédito. Tudo quanto dele nos ficou por publicar, a par do que deixou disperso, constitui a sua obra. A sua obra ficará sendo aquela que post-mortem os seus leitores venham a conhecer.»

«O ponto central da minha personalidade como artista é que sou um poeta dramático; tenho continuamente, em tudo quanto escrevo, a exaltação íntima do poeta e a despersonalização do dramaturgo.» - Fernando Pessoa

15 €



113 - Pimentel, Alberto – O romance do romancista (vida de Camilo Castelo Branco). Lisboa, Guimarães & C.ª Editores, 1925, 2ª edição, revista pelo autor, 306;[2] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

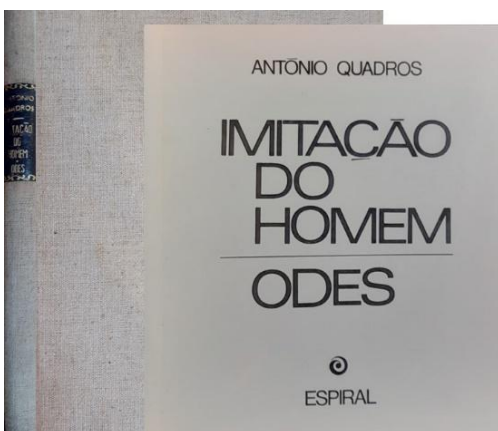
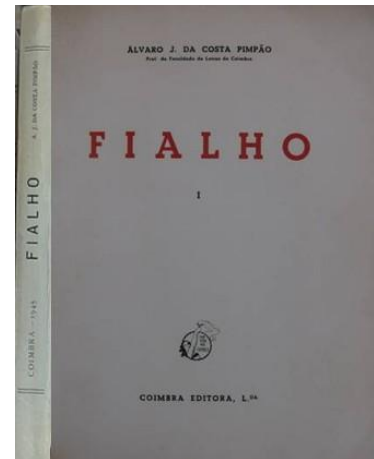
«Isto que vai ler-se é o drama de uma alma superior, em grande parte extraído dos seus próprios livros. (...) O que eu fiz apenas foi dar à emoção produzida pela sua obra a fixação cronológica de uma biografia.»

30 €

114 - Pimpão, Álvaro J. da Costa – Fialho: I – Introdução ao estudo da sua estética. Coimbra, Coimbra Editora, 1945, (único volume publicado), XI;241 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Sempre que se tem pretendido reconstruir a biografia do escritor, tem-se recorrido à sua Autobiografia, a um ou outro trecho pretensamente autobiográfico das suas obras, às suas anedotas... Sem negar a possibilidade das suas afirmações, e sem menosprezar o valor do seu conteúdo, entendemos que devíamos, sempre que possível, conferi-las e contrapesá-las, como se faz com todos os testemunhos, antes de o adoptar como bom.»

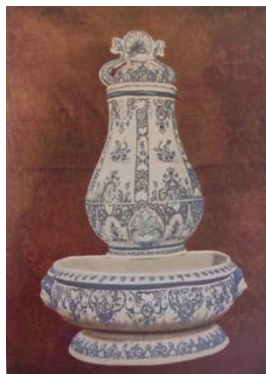
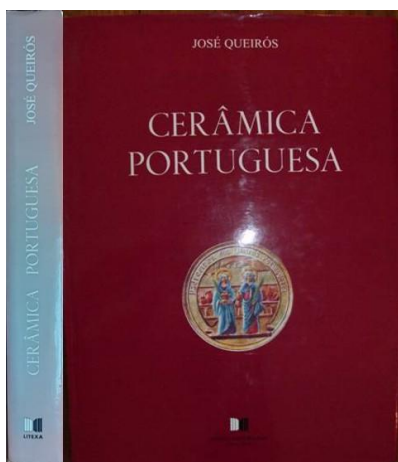
20 €



115 - Quadros, António – Imitação do homem: odes. Lisboa, Espiral, 1966, 1ª edição, 122;[4] p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

António Quadros «pensador, crítico e professor, também poeta e ficcionista, foi um dos fundadores da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores. Fundou a actual Associação Portuguesa de Escritores e o IADE - Instituto de Arte, Decoração e Design. Recebeu diversos prémios pela sua actividade literária.»

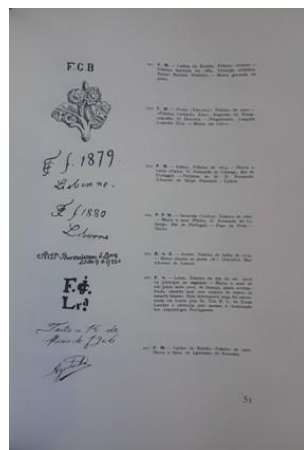
35 €

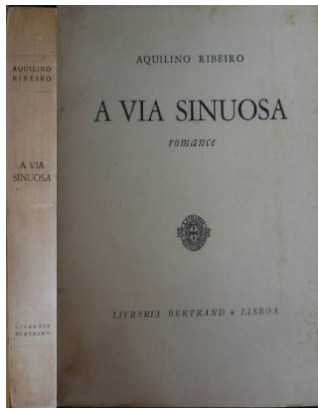


116 - Queirós, José – *Cerâmica portuguesa*. Lisboa; Porto, Litexa, 2002, revisto por Luís Filipe Carvalho Ribeiro, 2 volumes encadernado num só, I volume: 339;[13] p., II volume: 173;[9] p., ilustrados com centenas de fotos e desenhos, 32 cm. Encadernação do editor, com sobrecapa, bom estado, como novo.

Contém: Índice alfabético das fábricas; Índice das Marcas.

65 €





117 - Ribeiro, Aquilino – A via sinuosa: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, 347;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«É considerado por alguns como um dos romancistas mais fecundos da primeira metade do século XX. A linguagem de Aquilino Ribeiro caracteriza-se fundamentalmente por uma excepcional riqueza lexicológica e pelo uso de construções frásicas de raiz popular, cheias de provincianismos.

Aquilino foi sobretudo um estilista e, por isso, a sua linguagem vernácula é arejada, frequentemente condimentada nos diálogos com expressões entre

grotescas e satíricas.

Apesar de ter optado por uma literatura de tradição, Aquilino procurou ao longo da sua vida uma renovação contínua de temas e processos, tornando-se assim muito difícil sistematizar a temática da sua vastíssima obra.

15 €



118 - Ribeiro, Aquilino – Príncipes de Portugal: suas grandezas e misérias. Porto, Livros do Brasil, s/d; [1952], 228;[3] p., ilustrado com desenhos de Cândido Costa Pinto, 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Aquilino Ribeiro olhou para esses grandes de Portugal e pintou-os, como Velásquez fazia, com as tintas do arco-íris. Tais como eram. Melhor, tais como lhe pareceram.

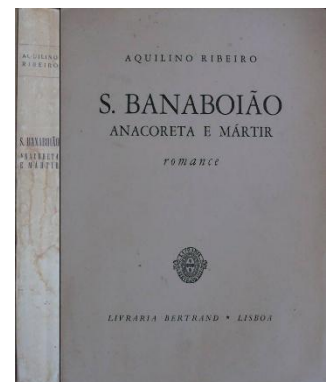
Sem deixarem de ser a obra do historiador, escreveu estes perfis o novelista.»

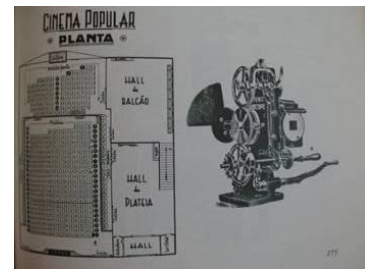
25 €

119 - Ribeiro, Aquilino – S. Banaboião, anacoreta e mártir: romance. Lisboa, Livraria Bertrand, 1964, 329;[2] p., 20 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado de conservação.

«Foi delicioso rever Aquilino Ribeiro, com a sua malícia e ironia escondida na sua rica linguagem vernácula e cheia de arcaísmos. A história do pobre S. Banaboião, dividido entre o céu e a terra; entre o divino e o carnal; entre o ideal e o concreto, com o seu desconcertante final. Trata a questão do eterno desacerto entre homens e mulheres, entre o viver e a aspiração à perfeição que não cabe neste nosso pobre mundo...»

15 €

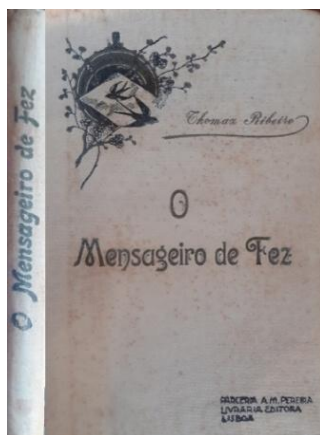




120 - Ribeiro, M. Félix – Os mais antigos cinemas de Lisboa 1896-1939: a distribuição de filmes em Portugal 1908-1939. Lisboa, Instituto Português de Cinema, 1978, 264;[4] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O tempo, inexoravelmente, faz com que aos poucos se vão delindando da lembrança das pessoas os nomes de cinemas que foram, na sua época própria, espelho de realidades ou fábrica de sonhos; recintos modestos uns, sumptuosos ou de ampla representatividade outros em que, de início, um público sem exigências de maior ali ia procurar – e encontrar a maior parte das vezes – momentos de evasão, preso como se achava do sortilégio das imagens moventes que à conveniente cadência das clássicas dezasseis imagens por segundo, corriam brandamente na tela.»

30 €



121 - Ribeiro, Thomaz – O mensageiro de Fez: poema. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1899, 1ª edição, XXV;206 p., ilustrado, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«É neste anno, 1899, para mim, o verdadeiro centenário de gala do descobrimento da Índia. Foi em 1499 que chegou ao Tejo a fausta notícia, e o descobridor Vasco da Gama; e só então em Portugal foi gala. Nos dois annos anteriores havia esperanças, sim, mas principalmente duvidas, receios e tristezas. Os três annos mereciam ser festejados: 1897 – o empreendimento; 1898 – o advento; 1899 – a boa nova. Escolhi este último para vir depôr nas mãos de Vossa Magestade o meu singello tributo.»

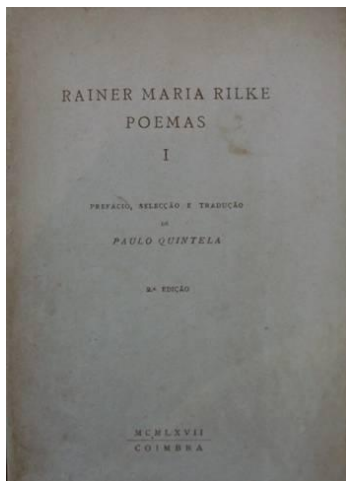
40 €



122 - Ribeiro, Thomaz – *Sons que passam: versos*. Porto, Casa da Viúva Moré, 1868, 1ª edição, [3];315;IV p., 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Tomás António Ribeiro Ferreira foi político, publicista, poeta e escritor ultra-romântico português. Enquanto estudante em Coimbra, onde conviveu com o grupo de poetas ultrarromânticos ligados à revista “O Novo Trovador” e se relacionou com António Feliciano de Castilho, Tomás Ribeiro dedicou-se igualmente à criação poética. Apesar da influência de um certo realismo, presente no tom coloquial e no prosaísmo descritivo de alguns dos seus versos, a poética de Tomás Ribeiro, está implícita na sua obra e manifesta nos textos de crítica literária que escreveu.»

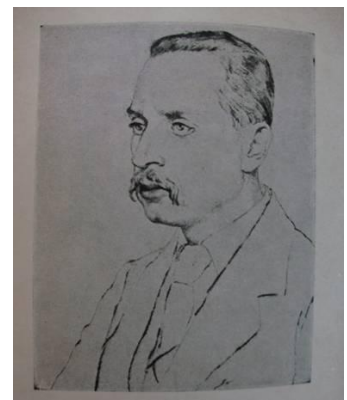
40 €

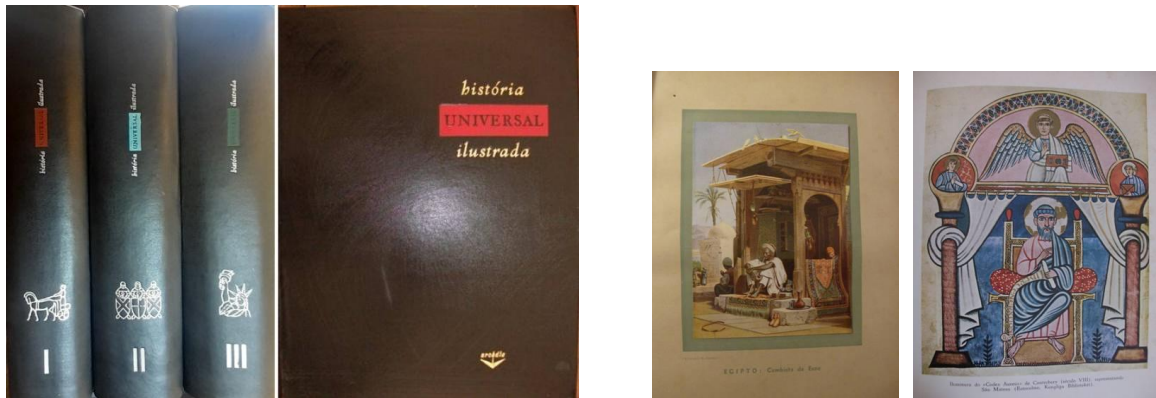


123 - Rilke, Rainer Maria – *Poemas I*. Coimbra, Instituto Alemão da Universidade, 1967, prefácio selecção e tradução de Paulo Quintela, XXV;265;[1] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Após 25 anos, consente-se finalmente na reedição deste livro, pela convicção, a que a distância do tempo dá fundamentação objectiva, de que a sua presença, na forma de que se revestiu na versão portuguesa, não é já hoje de eliminar no panorama da nossa poesia das duas últimas décadas.»

20 €

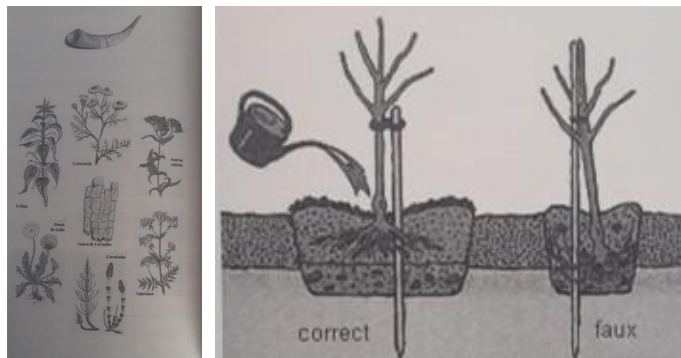
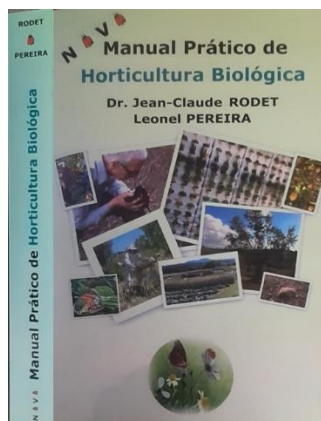




124 - Rimli, Eugene Th. (direcção) – História Universal Ilustrada. Lisboa, Arcádia, s/d, 3 volumes, tradução e anotação na parte portuguesa de Vieira de Almeida e Augusto Costa Dias, 1º volume: 462;[2] p., 2º volume: 602;[1] p., 3º volume: 621;[2] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores e a preto e branco, 32 cm. Encadernação original do editor inteira de pele, bom estado de conservação.

«Quatro autores deram a esta obra o melhor do seu talento. Não se limitaram a secas enumerações de datas e factos; tentaram apreciar os acontecimentos com clareza e sem preconceitos. Não cedendo às tendências próprias, políticas, religiosas, ou sociais, recorrendo às fontes mais autênticas, examinando os factos à luz da época em que surgiram.»

90 €



125 - Rodet, Jean-Claude – Novo manual prático de horticultura biológica. S/l., Jean-Claude Rodet; Causa das Regras, 2017, tradução de Leonel Pereira, 563;[3] p., ilustrado com fotos e desenhos de Francine Fleury Rodet, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«Soluções práticas e económicas para todas as pessoas que querem dedicar-se à produção de vegetais saudáveis seja para a sua família, seja para fornecer os mercados das cidades... ou seja pelo prazer de se ligar à terra...»

25 €

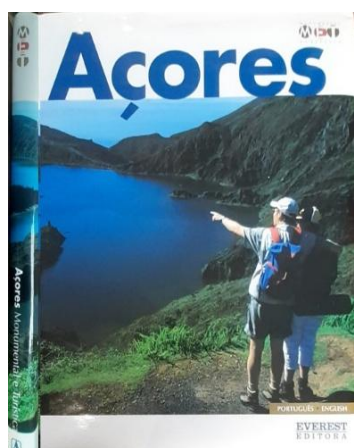


126 - Rufino, José dos Santos – *Albuns fotográficos e descritivos da colônia de Moçambique: panorama da cidade.* / *Photographic and descriptive albums of Portuguese East Africa: Panoramic Views of the Town* / *Albums photographiques et descriptifs de la colonie portugaise de Mozambique: panoramas de la ville.* Humburgo, Broschek & Co., 1929, 9 volumes (com falta do volume X), texto em português, inglês e francês, texto descritivo do Tenente Mário Costa, com iniciativa do Pde. Vicente do Sacramento, volume I: **Laurenço Marques**, XI;12 p., volume II: **Laurenço Marques, Edifícios Públicos, Porto, Caminhos de Ferro**, XI;105 p., volume III: **Laurenço Marques, Aspectos da Cidade, Vida Comercial, Praia da Polana**, XIV;139 p., volume IV: **Distrito de Laurenço Marques, Indústrias e Agricultura, Aspectos das Circunscrições**, XIV;114 p., volume V: **Gaza e Inhambane, Aspectos Gerais**, XX;110 p., volume VI: **Distrito de Quelimane, Aspectos Gerais**, XIV;106 p., volume VII: **Distrito de Moçambique, Aspectos Gerais**, XIII;120 p., volume VIII: **Distrito de Tête e Territórios de Cabo Delgado (Niassa), Aspectos Gerais**, XX;82 p., volume IX: **Manica e Sofala, (Companhia de Moçambique), A Cidade da Beira. Aspectos do Território**, XIV;96 p., principalmente ilustrados com fotogravuras de H. Graumann e I. Piedade Pó a sépia, sendo várias desdobráveis, 23 x 29 cm. Capa brochada presa com cordão, bom estado de conservação.

Documentário fotográfico das várias províncias de Moçambique.
«As fotografias adiante, espelho falaz, reproduzem ligeiramente...»

600 €





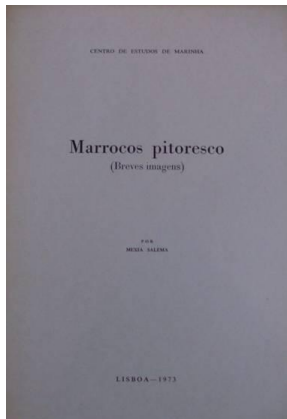
127 - Sá, Daniel de – Açores: monumental turística. Rio de Mouro, Everest Editora, 2003, edição bilingue em português e inglês, 171;[4] p., muito ilustrado com fotos de Javier Grau, Undine von Rönn, 29 cm. Encadernação original do editor com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Este livro pode ser lido tanto antes como depois de uma passagem pelos mistérios e pelas inauditas belezas da ilha dos Açores.

Um texto de amor à terra, de enlevo por ela e de sagração da própria memória.»

25 €



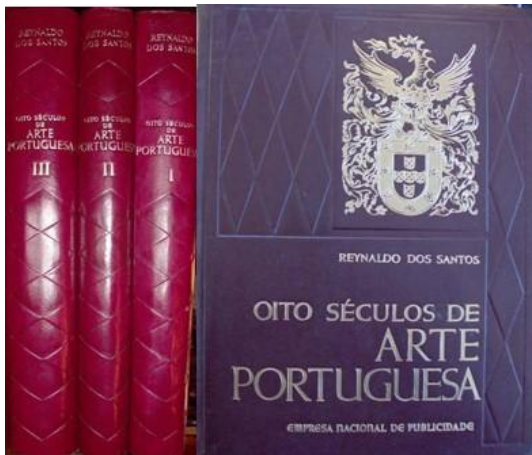


128 - Salema, Mexia – Marrocos pitoresco: breves imagens. Lisboa, Centro de Estudos de Marinha, 1973, 7;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

Comunicação apresentada pelo almirante Mexia Salema ao Centro de Estudos de Marinha.

«O filme que ides ver e que será acompanhado de breves comentários procurou fixar o que resta dessa formidável obra de fortificação militar lusíada, focar aspectos diversos dalgumas antigas urbes marroquinas.»

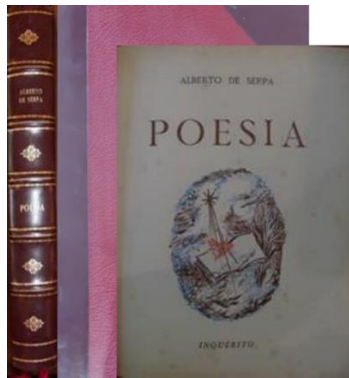
8 €



129 - Santos, Reynaldo dos – Oito séculos de arte portuguesa: história e espírito. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1970, 3 volumes, *I - Pintura e escultura*: 380;[5] p., *II – Arquitectura*: 310;[3] p., *III - Artes decorativas: a faiança, o azulejo, tapetes de Arraiolos, as colchas bordadas, a iluminura, ourivesaria, mobiliário*: 480;[4] p., muito ilustrado com centenas de fotos no texto e em folhas extratexto, 31 cm. Encadernação original do editor, com ferros na pasta, bom estado de conservação.

«Esta publicação procura realizar a primeira grande síntese da história e do espírito da arte portuguesa, concebida com unidade de pensamento e baseada nos próprios estudos e memórias analíticas, que de 1921 a 1961, em quarenta anos de meditação e trabalho, ocuparam o autor.»

250 €



130 - Serpa, Alberto de – *Poesia*. Lisboa, Inquérito, 1944, XV;315;[2] p. ilustrado por Paulo Ferreira, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochada, bom estado de conservação.

Índice:

Varanda. – Descrição. – Vinte poemas da noite. – A vida é o dia de hoje. – Drama. – Lisboa é longe. – Fonte.

«A poesia de Alberto de Serpa reconcilia a palavra poética com o real, preparando, por esse motivo, o caminho para a emergência do neo-realismo, de que se aproximará por um empenhamento explícito nos volumes poéticos produzidos no contexto da Segunda Guerra Mundial.»

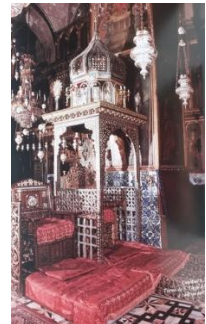
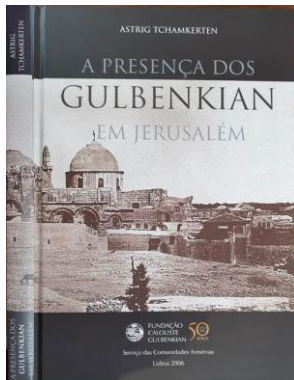
35 €



131 - Serpa, António Ferreira de – *Camilo Castelo Branco no Parlamento de 1885 e a sua Ascendência Picoense*. Lisboa, Tipografia do Comércio, 1926, 66 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Relato do que ocorreu nas Câmaras dos Deputados e dos Pares do Reino, quando se discutiu a isenção de emolumentos, direitos de mercê e sêlo, do título de Visconde de Correia Botelho, com que o rei Dom Luís agraciou o grande escritor.»

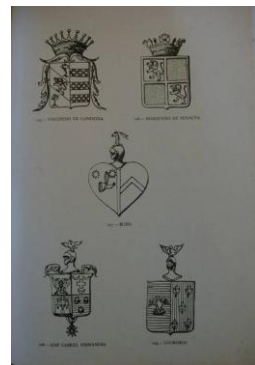
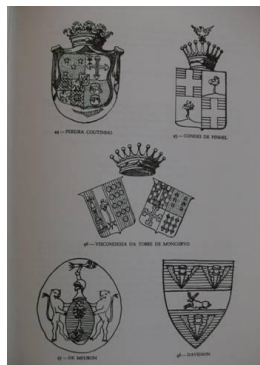
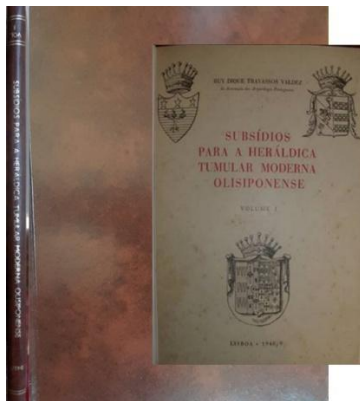
20 €



132 - Tchamkerten, Astrig – A presença dos Gulbenkian em Jerusalém. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian - Serviço das Comunidades Arménias, 2006, 164;[3] p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

O que será que ainda não foi escrito acerca de Calouste Gulbenkian, o rei do petróleo, o grande colecionador de obra de arte, o diplomata emérito que negociava com todos e com uma autoridade inequívoca? Apesar disso, o que se sabe sobre as suas relações com Jerusalém, sobre o respeito inato que a sua família mantém há várias gerações para com a Cidade Santa, e que aponta para um aspecto diferente da pessoa?»

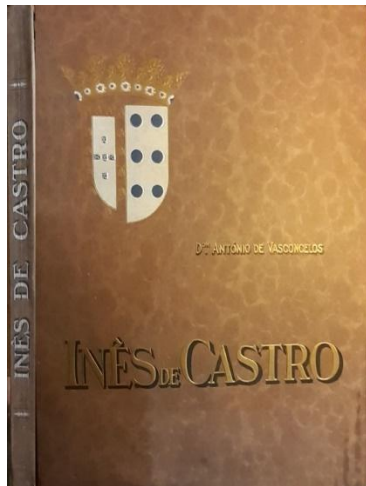
20 €



133 - Valdez, Ruy Dique Travassos – Subsídios para a heráldica tumular moderna olisiponense. Lisboa, Ramos, Afonso & Moita, 1948, 1ª edição, 1º volume:123;[1] p., (com falta do 2º volume), muito ilustrado, 25 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

«Com a crescente perspetivação dos Cemitérios como locais plenos de interesse, merecedores de um maior estudo e análise cultural, social, artística e mesmo política, os espaços funerários lisboetas têm sido alvo de trabalho de investigação, movimento no qual a presente reedição se pretende inserir.»

30 €

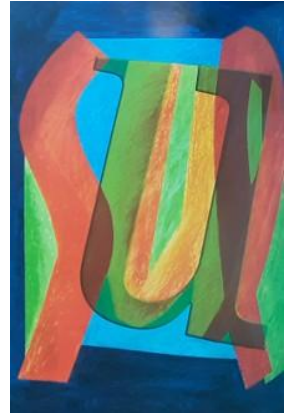
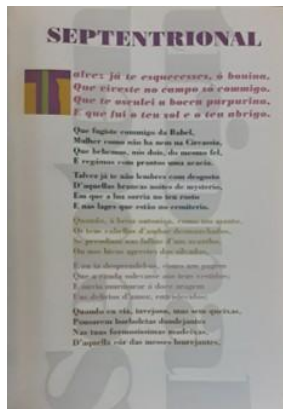
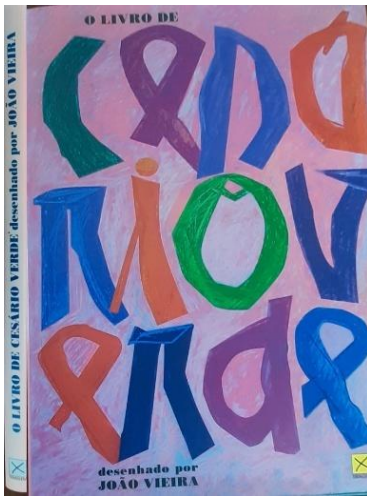


134 - Vasconcelos, António de – *Inês de Castro: estudos para uma série de lições no curso de História de Portugal*. Porto, Portucalense Editora, 1933, 2ª edição, revista, 140;[2] p., ilustrado com LVII estampas fotográficas, em folhas extratexto, e com 7 estampas zincográficas, inclui ainda planta do antigo convento de Santa Clara em Coimbra, 25 cm. Tiragem numerada e rubricada pelo autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os quadros legendários dos túmulos reais de Alcobaça têm sido enigma indecifrável. A cabal interpretação dos episódios é indispensável, para bem se avaliar, na sua simplicidade e grandeza, do sentido e da intensidade sentimental, que inspiraram a visão dramática, sugerida à pitoresca concepção dos executantes. As representações de lendas beatíficas, em figurações expressivas de acção e de caracter, contidas em arcadas e frisos de super-abundância decorativa, ficam incontestavelmente decifradas. Desfeito o véu de mistério que as envolvia, todas essas cenas se ligam e integram, confirmadas pelo assentimento das crónicas.»

60 €



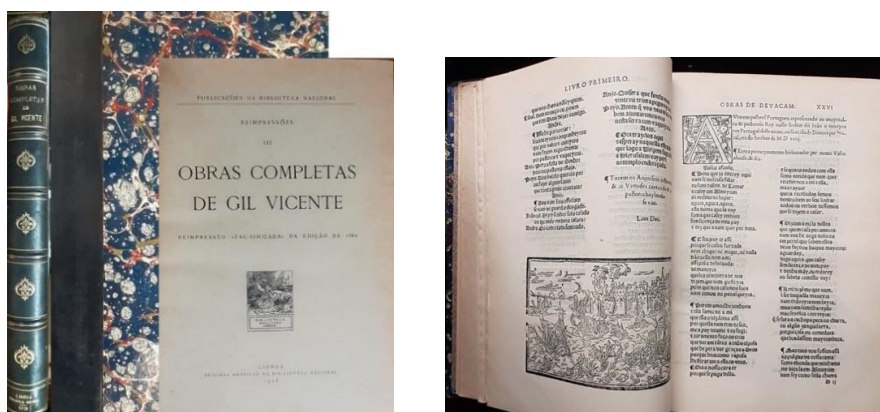


135 - Verde, Cesário – O livro de Cesário Verde. Lisboa, Tiragem, 2005, direcção de arte de João Vieira, 137;[1] p., muito ilustrado com designe gráfico de Hildeberto Soares, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«As visões do poeta hão de emurchecer confundidas com as últimas rozas que a minha pobre mão trememente, e os restos da minha fé hão-de misturar-se com o pó acumulado à entrada do seu tumulo pelo Nordéste – menos frio do que a minha alma sucumbida!» - Silva Pinto

60 €



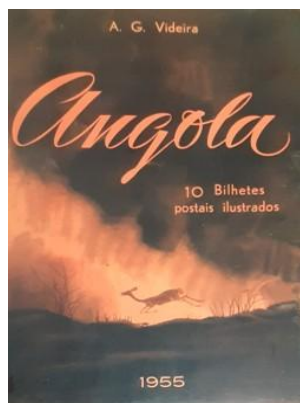


136 - Vicente, Gil – *Obras completas*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1928, reimpressão fac-similada da edição de 1562, [18];CCLXII folhas, 30 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Ao longo desta edição, prestamos homenagem aos que, em Portugal e no estrangeiro, estudaram as Obras Vicentinas e as origens do Teatro Espanhol, contribuindo assim para que melhor se avalie a craveira literária do Poeta dos Autos.

Esta homenagem é também um testemunho de admiração para com os espíritos que têm procurado desvendar a vida do comediógrafo insigne, dar-lhe o colorido da realidade histórica e para com os que foram dignos de compreender o que havia de original e profundamente humano no génio vicentino.»

80 €



137 - Videira, A. G. – *Angola: 10 bilhetes postais ilustrados*. Lisboa, Tip. Silvas, 1955, 148;[1] p., ilustrado no texto e com aguarelas de Neves e Sousa em folhas extratexto, 25 cm. Capa brochada, bom alguns restauros, bom estado de conservação.

«Mal mastigadas as últimas sebentas do curso, franganito insubmisso à vontade paterna, para Angola vim.

Com curtas intermitências, por aqui, cavando alegremente na vinha do Senhor, quarenta anos consumi. Estouvado, irreverente, malcriado, esta gente amiga e desempoeirada – o ar por cá é mais limpo; respira-se melhor – sempre me perdoou e quis bem. Para eles, pois, isto publico. Misera lembrança; mesquinho legado testamentário.»

35 €



Índice

Açores – 74, 127

África – 73, 126, 137

Agricultura – 125

Arte – 9, 10, 18, 21, 37, 46, 52, 66, 68, 71, 72, 76, 95, 99, 108, 116, 129, 134, 135

Dicionários – 16, 33, 50, 78

Equitação – 48

Genealogia – 97

Gastronomia – 74

Heráldica – 8, 133

História – 5, 11, 12, 13, 41, 47, 49, 53, 55, 61, 63, 64, 65, 70, 75, 81, 85, 86, 93, 96, 100, 101, 102, 106, 118, 124, 132

História Militar – 81

Lisboa – 32, 83, 90, 120, 124

Literatura – 1, 2, 4, 14, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 40, 45, 58, 59, 62, 67, 69, 77, 79, 80, 82, 89, 91, 92, 98, 103, 104, 105, 107, 113, 114, 131

Medicina – 24, 60

Navegação – 22, 32, 44

Monografias – 34, 63, 127, 128

Poesia – 3, 17, 23, 27, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 51, 109, 110, 111, 112, 115, 121, 122, 123, 130, 135

Revistas – 100, 101, 102

Romances – 6, 7, 54, 56, 57, 88, 94, 117, 119

atempo
livraria antiquário



Como encomendar

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária;
* As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

Obrigado pela sua preferência!

